

Não há prescrições contra a verdade. Mesmo quando persistem e se tornam velhas, as mentiras continuam a não merecer o respeito de ninguém.

PIERRE BAYLE

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço avulso: 7\$50 N.º 838
ANO XXIX 9/7/1981

Tiragem média por número:
2 750 exemplares.

Composição e impressão
«GRÁFICA EDITORA»

Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

«GRÁFICA LOULETANA»

Telef. 62536

8100 LOULÉ



PORTE
P.A.G.O.

TUDO PARADO À ESPERA QUE CHOVA?

DESDE HÁ ALGUNS MESES QUE SE FALA MAIS ANGUSTIANTEMENTE DO GRAVISSIMO PROBLEMA DA FALTA DE ÁGUA NO ALGARVE E DESDE HÁ ALGUNS MESES QUE SE MULTIPLICAM OS DISCURSOS, AS REUNIÕES, AS PROMESSAS, AS DISCUSSÕES E O EMBARAÇO QUE TODOS NÓS SENTIMOS QUANDO PENSAMOS QUE JÁ TEMOS FALTA DE ÁGUA E QUE ESTE PROBLEMA PODE PROLONGAR-SE POR ESTE VERÃO E MAIS ANIDA NO PRÓXIMO SE SE NÃO TOMAREM MEDIDAS IMEDIATAS AO ENCONTRO DE SOLUÇÕES A CURTO E MÉDIO PRAZO.

O GOVERNO PROMETE, O GOVERNO DIZ QUE A SITUAÇÃO É PRÉ-CATASTRÓFICA E OS ALGARVIOS PERGUNTAM MAGOADOS: O QUE FOI QUE JÁ SE FEZ NOS ÚLTIMOS MESES (AGORA QUE AS RIBEIRAS ESTÃO SECAS E QUE PORTANTO PERMITIRIAM MUITO MAIS FACILMENTE QUE SE EXECUTASSEM TRABALHOS DE CAMPO) PARA SE CON-

CRETIZAREM OBRAS DAS PROJECTADAS BARRAGENS?

O PRIMEIRO MINISTRO VEIO AO ALGARVE DAR POSSE À COMISSÃO DE SANEAMENTO BÁSICO DO ALGARVE E FEZ DESPERTAR EM TODOS NÓS UM AUSPICIOSO RAIO DE ESPERANÇA, POIS CONVENÇEMO-NOS, QUE, AGORA SIM, AGORA É QUE ISTO VAI MESMO ANDAR EM FORÇA!

CONTUDO, PASSADOS MESES DIZ-SE QUE A COMISSÃO SENTE-SE IMPOSSIBILITADA DE PÔR EM PRÁTICA A ÚNICA FORMA DE RESOLVER O PROBLEMA, ISTO É, UMA POLÍTICA DE GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS.

ENTÃO, SR. PRIMEIRO MINISTRO, COMO É?

TUDO PARADO À ESPERA QUE CHOVA?

O ciclo da água em escala global

O factor meteorológico mais importante para o ciclo hidrológico é a radiação solar que fornece a energia que origina e mantém a circulação da água no ciclo. A temperatura e a humidade do ar e os ventos condicionam o processo da evaporação. Por seu turno, a radiação solar que atinge a superfície da terra é condicionada pelas nuvens que constituem de (continua na pág. 10)

Para breve a solução do abastecimento de água a Loulé

Segundo informações que temos, dignas de crédito, trabalha-se activamente no sentido de fazer chegar rapidamente à rede de abastecimento público a água dos furos que foram abertos recentemente para acudir às carências de água que a nossa vila tem sentido nos últimos meses em consequência da

prolongada seca que tem afectado o País e o Algarve em especial.

Segundo essas informações (continua na pág. 10)

O princípio da humildade

Éis um princípio base dos costumes e sensibilidade de carácter do homem na sociedade em que se insere, hoje em dia tão esquecido.

E lembramo-nos que a sua usança seria benéfica e, sem qualquer dúvida, salutar, elevando o indivíduo nas relações a manter entre si e o seu semelhante. É assim uma regra edificante e sã proveniente de (continua na pág. 10)

Festa de confraternização comemorativa da subida do Louletano à III Divisão do Nacional de Futebol

(VER PÁGINA 3)

Secretaria de Estado da Cultura concede subsídios ao Teatro Amador

1—A Direcção-Geral da Acção Cultural da Secretaria de Estado da Cultura faz saber às entidades interessadas que, no ano de 1981, analisará todos os

pedidos de subsídio que derem entrada até 15 de Julho.

2—Serão consideradas unicamente duas modalidades de subsídio (continua na pág. 10)



UMA MORADIA MODERNA COM PISCINA NO EMPREENDIMENTO DE LUXO DE VALE DE LOBO

Uma imagem de modernidade, de bem-estar, um painel de emoções intensas e variadas.

A moradia ideal, profundo segredo de lazer, sossego de espírito, neste Algarve que se alarga em todo o mundo.

Ambiente, atencioso, convidativo, onde a alma descansa num generoso gesto de apreço, estí-

ma e amizade reconfortante.

Palpita na consciência o significado de carinho, humanidade, nobreza. Uma moradia feita à medida da inteligência do homem. A força produtora e a espontaneidade natural.

E à volta destes lugares apreciados, um contacto aberto com todas as gentes do Mundo.

Jogos Florais do Algarve apresentados em Silves

Em Silves o Rocal Clube lançou a 26 de Junho, a nível nacional, os VI JOGOS FLORAIS DO ALGARVE e, mais uma vez cumprindo escrupulosamente as datas marcadas, manteve um certame literário que já se tornou numa tradição na cultura e animação do Algarve (e até no turismo interno, já que são (continua na pág. 10)

A Companhia Nacional de Bailado no Algarve

(VER PÁGINA 12)

A fábrica de Cerveja Marina vai modernizar-se ainda mais

Apesar da moderna tecnologia com que já se encontra apetrechada, a administração da Unicer decidiu edificar novos e mais modernos sistemas de trabalho na sua fábrica de Loulé para o que vai destinar uma verba calculada em mais de 20 mil contos.

Simultaneamente serão gastos também mais 10 200 contos para se garantir um melhor abastecimento de água, assim como a beneficiação da que actualmente se consome, a qual será submetida a tratamento de que resultará um melhor aproveitamento (continua na pág. 10)

GRANDE ÊXITO NA JORNADA DO PSD EM SALIR

(VER PÁGINA 12)

Negligência e apatia podem ser responsáveis pelo nascimento de uma criança deficiente

Não só poderemos ter menos crianças afectadas, como crianças com deficiências menos graves, se houver um cuidado atempado que deve começar muito antes do nascimento do bebé e para o qual se recomenda o cumprimento de diversas regras. O desenvolvimento da criança começa muito antes do nascimento, no qual têm influência diversos factores que podem ser transmitidos pelos pais. Se, num ou noutro caso, uma única causa é responsável pela deficiência, na maioria dos casos interferem múltiplos factores que actuam em conjunto, daí que para se evitar a deficiência, insistimos, é essencial cuidar do bebé antes dele nascer.

E como?
Veamos umas quantas causas cujos efeitos podem redundar em deficiências de distintas características. É possível, quanto a deficiências transmitidas através dos pais, se estes são da mesma família ou parentes afastados, fazer a sua prevenção, desde que haja uma informação adequada aos pais sobre os riscos que podem incorrer face à consanguinidade.

O alcoolismo, a sífilis e as más condições de vida bem como uma alimentação fraca de calorías, a droga e o excesso de tabaco (estes dois últimos casos, algo frequentes sobretudo nas

camadas jovens), são factores que podem contribuir para a deficiência dos filhos.

A mãe deve cuidar do bebé antes dele nascer e frequentar as consultas dos Centros de Saúde Materno-Infantil, Maternidade ou Hospital, não se esquecendo de seguir à risca as instruções facilitadas por médicos e pessoal de enfermagem.

Por outro lado, uma deficiente alimentação no período de gravidez, uma vez mais o uso do tabaco, o consumo em excesso de álcool e a utilização de droga podem-se considerar como susceptíveis de afectar o bebé no seu desenvolvimento durante o período da gravidez. Recomenda-se, pois, também vigilância especial e o tratamento adequado desde que se verifique a existência de diabetes, tensão alta e pernas inchadas, doenças que, juntamente com o facto de se tomar medicamentos que não hajam sido receitados pelo médico, podem constituir motivos de deficiências no bebé.

Queremos insistir numa recomendação: a grávida não deve tomar qualquer medicamento sem receita médica.

Tem importância saber-se o grupo sanguíneo dos pais, dado que no caso de surgirem complicações no bebé se houver incompatibilidade e conhecendo-se o grupo sanguíneo dos progenitores é mais facilmente evitada qualquer deficiência. É de atender igualmente à idade da mãe. Se tem menos de dezasseis anos ou mais de quarenta pode ter mais complicações que em qualquer outra idade. No primeiro caso, é mais frequente o bebé prematuro, enquanto que, no segundo, há o risco do bebé ser mongólico e podem surgir

complicações no parto, especialmente se for um primeiro parto.

De atender, também, muito especialmente, ao perigo que pode advir para o bebé no caso de a mãe ter rubéola durante a gravidez. As deficiências resultantes da rubéola podem ser de natureza cardíaca, surdez, cegueira e atraso mental. Pode-se obstar a estes riscos vacinando todas as jovens dos onze para os doze anos.

O bebé prematuro pode sofrer lesões cerebrais e necessita de cuidados específicos. As convulsões prolongadas podem originar lesões cerebrais irreversíveis no bebé e este necessita de cuidados médicos imediatos. É muito importante evitar o arrefecimento do bebé prematuro. O parto prolongado pode provocar lesões cerebrais. A icterícia no bebé recém-nascido, se é muito intensa e logo ao nascer, ou se o bebé é prematuro podem também ser causa de paralisia cerebral, atraso mental e surdez.

Uma conveniente e atempada assistência na gravidez e no parto, a cargo de médicos, enfermeiros ou outros técnicos dos Serviços de Saúde, é uma prevenção possível e aconselhável contra a deficiência. Assim que, para terminar, insistamos na necessidade de que o parto se faça num Hospital ou Maternidade, em boas condições. Não deve ser de modo algum esquecido que a má alimentação, os excessos de álcool, tabaco e o uso de drogas, contam-se no rol dos perigos que espelham a criança em gestação.

O Secretário Nacional de Reabilitação
JOÃO VILLALOBOS

Análise de um Curso

Três escassos dias, 8 palestras, 4 visitas e um vasto mundo que se abre diante de nós, o mundo da informação.

Estou, na qualidade de participante, a referir-me ao Curso de Jornalismo promovido pelo F. A. O. J. nesta bela cidade de Faro.

Uma Escola foi o cenário desse Curso como a Escola é cenário da aprendizagem das nossas primeiras letras.

Homens da informação, dessa informação verdadeira que, dia a dia, se encarregam de divulgar, na comunicação social, foram orientadores prestimosos e avisados.

Não foram vãs as suas palavras. Com elas aprendemos lições que nos vão servir. Bem gravada em nós ficou a ideia do que é ser um jornalista e de como se constrói um jornal. Conhecemos de perto meios de informação. Visitámos pessoalmente a «Folha de Domingo», a «RDP-Sub», as delegações da A. N. O. P. e do «Conceito da Manhã». Obrigado à paciência que tiveram em nos elucidar.

Vivemos calor humano. Do Director do Curso, dos Organizadores e dos palestrantes. Calor dos colegas imantados no mesmo ideal. Partilhamos a vida com essa bagagem. Confiantes. Seremos úteis.

Isabel Maria Tangarrinha
Ricardo

Construção Civil

POLITUR — Urbanismo e Construções, Lda.

ADMITE PARA AS SUAS OBRAS NO ALGARVE

ENGENHEIRO CIVIL
ENGENHEIRO TÉCNICO DE CIVIL
CONSTRUTOR CIVIL

Exige-se boa experiência de direcção e administração de obras.
Respostas com curriculum para Av. António Augusto de Aguiar, 148-3.º — 1000 LISBOA.

PLANEAMENTO FAMILIAR - o que é?

A Comissão da Condição Feminina tem actualmente em distribuição gratuita uma brochura intitulada «Planeamento Familiar — o que é?» que pretende dar uma informação clara, correcta e objectiva relativamente ao planeamento familiar.

A brochura refere sucinta-

OFERECE-SE

Encarregado de construção civil, com muita prática.
Tratar pelo Telef. 94671 — ALMANSIL.

(1-1)

QUARTEIRA

TRESPASSA-SE

SNACK-BAR/RESTAURANTE/TAKE-AWAY em esplendido local frente praia.

Resposta: Apartado 35 — 8100 QUARTEIRA ou telefone 32726.

mente o planeamento familiar em geral, a gravidez, as relações sexuais, as consultas de P. F. como e onde se processam, os métodos contraceptivos actualmente à disposição da população, os graves prejuízos do aborto, os casais sem filhos, a adopção, os exames médicos antes do casamento, etc..

Qualquer leitor interessado poderá escrever para a Comissão da Condição Feminina, Av. Elias Garcia, 12-1.º 1098 LISBOA Codex (Telef. 732845) ou Av. Magalhães Lemos, 109, 2.º 4000 PORTO (Telef. 21996) a pedir um exemplar gratuito, assim como a indicação da consulta de planeamento familiar mais próxima da sua residência.

João Soares

Em substituição do sr. Francisco Cipriano, que acaba de ser nomeado gerente da Agência de Quarteira, conforme nos referimos noutra local, foi colocado em Loulé como Gerente da Agência da União de Bancos Portugueses, o sr. João Soares, natural da Villa Real de Trás-os-Montes e que durante 7 anos desempenhou na nossa Villa as funções de Subgerente, após o que foi transferido para Faro.

Técnico de larga experiência profissional no ramo bancário, o sr. João Soares é também dotado de natural simpatia e convívio social, como convém ao exercício das suas funções.

Apresentamos os nossos votos de boas vindas e desejos de felicidades entre nós.

União de Bancos nomeou agora para subgerente de Loulé o sr. Custódio Nobre Correia e designou para subchefe administrativo o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. João Manuel Guerreiro Mondança.

Para ambos vão também os nossos parabéns.

RP RAÚL PROENÇA

Consultor de compra e venda de propriedades

PARA VENDA

FONTE SANTA

Vivenda bem mobilada c/ sala, 3 quartos, 3 1/2 c. banho, garagem, terraço telhado. Áreas: lote 1.500 m2; casa 240 m2. PREÇO 6.900 contos.

QUARTEIRA

Vivenda mobilada, 2 pisos, 7 quartos, 6 c. banho, salão, cozinha, lavandaria, garagem, piscina, terraço telhado. Áreas: terreno 1.500 m2. PREÇO: 8.100 contos.

VILAMOURA

Vivenda em construção (quase pronta), sala, cozinha, lavandaria, 3 quartos c/ c. banho privat., 1 quarto vestir, cave, garagem 4 carros, cave, local coberto para barbecue, piscina, terraço telhado. PREÇO: 8.500 contos.

— Apartamento mobilado, com 2 assoalhadas e marquise fechada. PREÇO: 3.100 contos.

— Apartamento mobilado 2 assoalhadas, linda vista. PREÇO: 3.000 contos.

QUARTEIRA (Norte)

Apartamento mobilado, com 2 assoalhadas. PREÇO: 1.700 contos.

ENTRE LUDO E QUINTA DO LAGO

Terreno maravilhoso. 40.000 m2. Laranjal. Vista para o mar. Rega aspersão.

CARVOEIRO

Terreno cerca 300 m do mar. Área cerca 6.900 m2. Poderá ser aprovado para aldeamento.

E AINDA MAIS APARTAMENTOS, VILAS E TERRENOS

Rua Gonçalves Velho, 34

Telefone 32726

Apartado 35 — 8100 QUARTEIRA (ALGARVE)

COOPERATIVA AGRÍCOLA «MÃE SOBERANA»

VENDE

Aceitam-se propostas escritas para o material usado que esta Cooperativa pretende vender:

- Tractor FARDSON MAJOR de 55 c.v.
- Monta-cargas de adaptar em tractor, marca F.M.V., peso de elevação 1.650 kg.
- Tapete rolante com o comprimento de 10 metros, trifásico, de fabrico ALBOS.

O material em questão pode ser analisado nas instalações da Cooperativa Agrícola «Mãe Soberana», Largo Tenente Cabeçadas, em Loulé, telefone n.º 62010.

A DIRECÇÃO

(3-1)

SRS. ENFARDADORES DE PALHA

A FIRMA SAGOL — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DE SANTOS & GONÇALVES, LDA. — LOULÉ, COMUNICA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AO PÚBLICO EM GERAL QUE ACABA DE RECEBER AVULTADA REMESSA DE ARAME DE ENFARDAR E DO QUAL PODE FAZER ENTREGA IMEDIATA A PREÇO ESPECIAL DE CAMPANHA.

Telefs. 62743 e 63343

Av. José da Costa Mealha, 149

Apartado 48 — 8101 LOULÉ Codex

Festa de confraternização comemorativa da subida do Louletano à III Divisão do Nacional de Futebol

Num gesto de transbordante simpatia para com o Clube que tão alto acaba de colocar o nome de Loulé, a Fábrica de Cerveja Marina teve a gentileza de oferecer um jantar a cerca de 200 convidados para que o Louletano Desportos Clube pudesse fazer a sua festa de confraternização reunindo numa ampla sala todos os seus dirigentes, atletas e amigos que, ao longo de muitos anos, ajudaram o Clube a vencer dificuldades e esforçando-se entusiasticamente para que tivesse actuações cada vez mais brilhantes e honrosas para o desporto local.

Efectivamente, a festa realizada no passado dia 27, no refeitório da «Marina» proporcionou momentos de autêntica euforia para os jogadores que, com o seu esforço e boa vontade, contribuíram para que o Clube tivesse conseguido obter tantas vitórias e também de emoção por verem quanto o seu persistente esforço foi reconhecido por tantos amigos que os felicitaram e abraçaram, desejando-lhes um redobrar de energias para que se mantenham em forma e consigam fazer, no próximo Campeonato, uma figura pelo menos tão brilhante como esta que lhes proporcionou tantos momentos de glória.

Igualmente emocionados se encontravam também não apenas os actuais dirigentes do Clube, cujo trabalho de equipa foi decisivo para que se conseguissem os resultados tão brilhantemente alcançados, mas também outras pessoas que já fizeram parte dos corpos directivos e nunca esqueceram o «seu» Louletano, tanto nas boas como nas más horas. Por isso foram convidados para a festa e por isso estiveram presentes para júbilo de quantos compartilharam uma festa que era de todos quantos sabem sentir as alegrias que o desporto pode proporcionar.

Estes factores foram aliás salientados pelo Presidente da actual Direcção do Louletano, o nosso estimado amigo sr. Aníbal Madeira, que não se esqueceu de agradecer, na pessoa do seu representante ali presente, a gentileza da «Marina» em proporcionar um jantar que estava servindo de pretexto para uma tão simpática festa de confraternização clubista e que assinalou ainda o acontecimento com a oferta de uma valiosa medalha em prata com uma amável dedicatória que perpetuará o acontecimento que naquele momento se festejava tão alegremente. O sr. Aníbal Madeira pôs ainda em destaque a

brilhante actuação dos jogadores ali presentes, felicitando-os pelo magnífico resultado e incentivando-os a que continuem honrando as cores do Louletano e para que o brilhantismo da sua actuação seja a correia de transmissão para novas e mais fulgurantes vitórias. O sr. Aníbal Madeira agradeceu ainda a presença de quantos se dignaram associar-se a um simpático convívio demonstrativo do real interesse que o «nosso» clube continua a despertar entre os louletanos amigos da sua terra.

Na qualidade de Presidente da Assembleia Geral, falou depois o Dr. Manuel Gonçalves para se regozijar pela brilhante vitória que justificara aquela festa, acentuando que «o Louletano continua a ser a bandeira que aglutina todas as boas vontades para glória do desporto local». Como entusiasta pelo futebol e, desde há muitos anos, dirigente do Louletano (pelo qual nutre particular simpatia), o orador disse sentir-se «emocionado por ver que tinha à sua frente um valioso grupo de jovens a quem coube a glória de chegar a um lugar cimeiro que simbolizava uma meta que durante tantos anos sonhámos alcançar».

Como capitão da equipa, falou depois o jovem advogado Dr. Artur Gonçalves que, em nome dos jogadores agradeceu à «Marina» a festa que lhes foi proporcionada e que traduzia o ambiente de admiração de que a equipa se sentia rodeada, facto que calava bem fundo no íntimo de quantos deram o seu contributo para que o Louletano alcançasse a vitória que naquele dia se festejava em ambiente de sã e franca confraternização.

Vibrantes salvas de palmas premiam as palavras dos oradores numa noite que ficará memorável no espírito de quantos sentem que o desporto é algo que muito pode contribuir para aproximar os homens e irmaná-los num ideal mais belo de amizade e compreensão, quaisquer que sejam as suas cores políticas.

Seguiu-se a entrega de galardões do louletano e colocação, no peito de todos os jogadores, de uma larga faixa com os seguintes dísticos: «Louletano Desportos Clube — Campeão Distrital da I Divisão — 1980/81», missão de que se encarregaram várias individualidades presentes.

Ao microfone esteve um homem de Peniche que se tornou um grande amigo de Loulé: o sr. Major Angelo Costa, que de-

sempenhou muito bem a sua missão de locutor, evidenciando com graça e jovialidade uma boa dicção e fazendo oportunos comentários acerca das individualidades e jogadores que ia chamando para serem homenageados.

A Câmara de Loulé fez-se representar pelo respectivo Presidente e 3 Vereadores, revelando assim um interesse muito especial por uma agremiação desportiva que goza de tanta simpatia entre os louletanos, circunstância que não deixou de ser salientada por dois dos oradores quando se referiram à colaboração constantemente prestada pela nossa Edilidade e agora mais evidenciada pela cédência do auto-carro que já tem facilitado a deslocação dos atletas da nossa terra para jogos fora de Loulé.

Durante o jantar foi salientado o facto de esta festa de confraternização se dever à iniciativa do sr. Eng.º Lopes Serra, director do Centro de Produção de Loulé da Unicer e grande amigo do Louletano, de que aliás já foi presidente e também praticante de futebol. Sobretudo lamentou não estar presente por a sua vida profes-

sional ter exigido a sua deslocação ao Porto. Também os presentes tiveram pena que não tivesse podido participar em tão agradável festa de homenagem ao Louletano.

Também por motivos imprevistos não esteve presente o sr. Eng.º Garcês, Director de Produção da fábrica e também impulsor da iniciativa promovida pela «Unicer».

A DIRECÇÃO DO LOULETANO ESCLARECE

Face a algumas críticas de que foi alvo (e que sempre surgem nestas ocasiões) pede-nos a Direcção do Louletano para esclarecermos todos os amigos do Clube e os sócios em especial que esta festa de confraternização foi oferecida pela Fábrica de Cervejas Marina, a qual condicionou, face às suas instalações, os convites até 200 pessoas.

Entendeu a Direcção que deviam participar todos os seus atletas e as pessoas que, nos últimos anos, mais ligadas estiveram às actividades do Louletano e respectivas esposas, assim como as entidades locais.

Se tal fosse possível, seria particularmente agradável que, em tão memorável festa, estivessem presentes todos os ami-

gos do Louletano e simpatizantes do futebol, pois a festa é de todos e para todos quantos sabem vibrar com estas coisas do desporto.

De alguma falha que, involuntariamente, tivesse cometido, a Direcção pede desculpa, pois compreende perfeitamente quantas mais pessoas gostariam de se associar à homenagem prestada aos valerosos rapazes do Louletano.

CORRIGINDO

A euforia da vitória alcançada pelo Louletano fez esquecer os mais jovens de que, afinal, não é esta a primeira vez que o nosso Clube participa no Campeonato Nacional da 3.ª Divisão de Futebol.

Não somos peritos em futebol e por isso o que escrevemos foi baseado em dados que nos foram fornecidos, o que nos levou a escrever: «Pela primeira vez na sua história o Louletano subiu à 3.ª Divisão».

Pessoas mais entendidas na matéria e que viveram outras épocas áureas do futebol louletano, dizem-nos que o Louletano já disputou a 3.ª Divisão nas épocas de 1958/59 e 59/60.

Aqui fica, pois, a rectificação.

PS colaborava com a política de gestão

— diz Presidente da Câmara de Albufeira

A propósito da posição que os vereadores do Partido Socialista, tomaram na Câmara Municipal de Albufeira, e, em resposta a um comunicado daquela formação política, o presidente da edilidade tornou público um «esclarecimento», aprovado por unanimidade no passado dia 26, pela convergência AD/APU, do qual destacamos as seguintes passagens:

«Começa por manifestar a sua surpresa pela estranha e inesperada atitude dos vereadores socialistas e sobretudo quanto ao motivo da sua renúncia apontado no comunicado, por, estes, salvo raríssimas excepções em casos pontuais, terem concordado com a política de gestão que tem vindo a ser praticada. Nunca qualquer deliberação foi tomada exclusivamente pela maioria AD com total oposição das restantes forças políticas, donde se conclui que é falsa a acusação do «uso e abuso do poder». Não houve do PS qualquer proposta relacionada com a gestão do Município, discordando da maioria, limitando-se os seus vereadores a assistirem, normalmente sem intervenções, à discussão dos assuntos entre outros elementos da Câmara e finalmente a assumirem a posição da maioria com o simples voto favorável. A ingloria luta travada pelos vereadores socialistas, é, portanto, uma afirmação sem qualquer fundamento.

Em relação ao tempo gasto em despachar projectos de obras ao serviço de grandes investidores, é de lamentar que os vereadores socialistas não tenham esclarecido o seu Partido de que a apreciação de grandes projectos exige, logicamente, muito tempo e mais ainda quando se trata de zonas sem plano de urbanização, como é a situação presente. A não ser que se julgue ser melhor gestão deliberar, sem apreciar devidamente, com um rápido e seco deferimento ou indeferimento.

Quanto à «floresta de cimento, desordenada, insalubre e anárquica», foram os representantes da AD e APU que toma-

ram a iniciativa de determinar medidas destinadas a evitar tal situação, incluindo o estabelecimento de contactos junto do Governo Central, que já foram iniciados sem qualquer participação da vereação socialista, como sempre, devido aos seus afazeres particulares».

É o período mais animado da vida política local, depois de 1975, excluindo os tempos de campanhas eleitorais. Pelo que «corre» em Albufeira, o «partido» deste «esclarecimento», foi procedido de agitação e polémica, entre os dirigentes locais da Aliança Democrática e criou forte indignação aos activistas do PCP.

No largo eng.º Duarte Pacheco (sede do PSD), teriam sido elaborados dois comunicados de réplica ao Partido Socialista, só que o CDS alegando razões estratégicas ligadas ao futuro do executivo da Câmara, teria preferido não envolver directamente a coligação na questão, optando antes, por sujeitar os próprios vereadores a esta tomada de posição.

Nas hostes da APU a tensão não foi menos pacífica. Nasceu porém, após a divulgação do documento em causa, devido à clara e manifesta colaboração que o seu vereador Silvestre Roque, (tido como o autor do texto), presta à maioria Adista.

A atitude deste autarca e as simpatias que colhe entre militantes do CDS, trazem embaraços os responsáveis do PCP,

constatando-se inclusive, que entre os mesmos, circulam vontades deslizando para suspensões temporais de toda a actividade partidária, facto pouco comum nesta força política.

Entretanto decorreu a 29 de Maio, mais uma sessão da Assembleia Municipal, de cujos trabalhos, apenas se cumpriu um dos quatro pontos agendados.

No período reservado ao público, um grupo de munícipes, apresentou um documento que aponta para a criação dum Museu Municipal, tema a analisar com maior profundidade, na próxima sessão.

Na exposição sobre a actividade camarária, desenvolvida pelo Presidente, a Assembleia tomou conhecimento da suspensão, por seis meses, de deliberações sobre novos complexos urbanísticos, (resultado da posição assumida pelos socialistas?) a fim de melhor disciplinar, no futuro, a sua implantação. Recendo, futuros cortes de água ao abastecimento público, aquele autarca aconselhou toda a comunidade a manter em suas casas uma permanente reserva daquele precioso líquido.

Quase a terminar os trabalhos a maioria AD, aprovou um voto de louvor ao Município, sob proposta apresentada pelo deputado e membro desta Assembleia, Cabrita Neto.

DIOGO DIAS
(De «Barlavento»)

CICLISMO

Numa organização da Delegação Regional de Faro da DGD, com a colaboração da Câmara Municipal de Portimão, realizou-se no passado dia 21/6/81, em Portimão, mais uma prova de ciclismo integrada no calendário de provas do respectivo Plano de Desenvolvimento, denominada «Circuito de Portimão», e que correspondeu à 2.ª Fase do Campeonato de Estrada.

A referida prova, que se integrou nas comemorações do «Dia da Cidade», registou uma participação total de 80 jovens ciclistas dos escalões etários dos 6 aos 17 anos, em representação dos seguintes núcleos de apoio: Juventude Aljezurense, Boa Vista de Portimão, Portimonense S. Clube, Núcleo de Loulé, Centro Cultural Pereirense (Pereiro — Moncarapacho) e Clube de Ciclismo de Tavira.

Após a realização das duas provas, sagram-se campeões re-

gionais de Estrada da época de 1981 doze jovens ciclistas, de entre os quais se contam quatro louletanos cujos nomes gostosamente publicamos: Artur Gondinho (8 anos); Leonel Mestre (12 anos); Vítor Coelho (13 anos) e Paulo Mendes (14 anos).

FUTEBOL

Com a realização das 4.ª e 5.ª jornadas (Zona Barlavento) e jogos de apuramento (Zona Sotavento), prosseguiu nos dias 18 e 20/6/81, em diversas localidades do Distrito, a disputa do «Campeonato Distrital de Futebol Algarve Juvenil» (escalões B e C, que no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Futebol está a ser organizado pela Delegação Regional de Faro da DGD).

RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios

mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA

PONTES & IRMÃO, LIMITADA

SECRETARIA NOTARIAL DE FARO

SEGUNDO CARTÓRIO

A cargo da Notária, Licenciada Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

CERTIFICADO

Para fins de publicação que esta fotocópia com três folhas e extraída da escritura lavrada em vinte e dois de Junho corrente a folhas Trinta e Cinco do Livro 6-C do Car-

tório acima citado e é fotocópia parcial daquela escritura, reproduz o pacto social da sociedade ali constituída sob a denominação «Pontes & Irmão, Lda.», entre José Manuel Rita Pontes e Vitorino Rita Pontes, e está conforme ao original.

Primeiro: — A sociedade adopta a firma «Pontes & Irmão, Limitada», com sede no sítio do Pinheiro, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé.

Segundo: — Durará por tempo indeterminado e o seu

objecto consiste na indústria de carpintaria e marcenaria, e comércio a retalho de artigos de mobiliário, com início nesta data.

Terceiro: — O capital social é de seiscentos mil escudos, que se divide em duas quotas iguais, uma de cada sócio.

Quarto: — A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes com a remuneração que vier a ser fixada em assembleia geral.

Parágrafo primeiro: — Para obrigar validamente a sociedade basta a assinatura de qualquer dos sócios;

Parágrafo segundo: — A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Quinto: — Não são exigíveis prestações suplementares ao capital social mas os sócios poderão fazer os suprimentos de que a caixa social careça, nas condições acordadas em Assembleia Geral expressamente convocada para o efeito.

Sexto: — É livremente permitida entre os sócios a cessão de quotas, no todo ou em parte.

Sétimo: — A cessão a estranhos só poderá fazer-se com prévio e expresso consentimento da sociedade à qual é sempre reservado o direito de preferência em primeiro lugar e a cada um dos sócios em segundo.

Parágrafo único: — Para a concretização deste direito deverá a cessão ser comunicada à sociedade e a cada um dos sócios, por carta registada com aviso de recepção, ficando, desde já, estabelecido que o preço corresponderá ao valor nominal da quota acrescido do valor da existência e fundos de reserva da sociedade.

Oitavo: — Quando a Lei não exigir outras formalidades as reuniões das Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência.

Faro, vinte e dois de Junho de 1981.

A Ajudante,

Alzira Mendes Garrido
Cardoso

MÉDICA
NEUROLOGISTA

Ma. Conceição Urpina

Consultas

Electroencefalogramas

CONSULTÓRIOS:

R. Padre António Vieira, 18 — LOULÉ.

Centro Médico
PORTIMÃO

URBIELECTRICA — Actividades Urbanísticas Eléctricas, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 62 v.º a 64, do livro n.º 123-A, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Valentim José Mendonça Costa e Virgílio Marum Costa, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Urbielectrica — Actividades Urbanísticas e Eléctricas, Limitada», tem a sua sede na Rua Gil Eanes, trinta e seis, rés-do-chão, esquerdo, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data.

Segundo — O seu objecto consiste no exercício de actividades urbanísticas — tais como compra e venda de imóveis, urbanizações de terrenos e construção civil — e eléctricas — tais como montagem de todo o tipo de instalações eléctricas e comércio de artigos eléctricos — podendo ainda dedicar-se a qualquer ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar e a lei permita.

Terceiro — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social é de quinhentos mil escudos, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

Uma de quatrocentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Valentim José Mendonça Costa; e

Outra de cinquenta mil escudos do sócio Virgílio Marum Costa.

Quarto — A cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios é livre; — a estranhos fica dependente de prévio e expresso consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência, em primeiro lugar e a cada um dos sócios, em segundo.

Quinto — 1.ª A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence exclusivamente ao sócio Valentim José Mendonça Costa, desde já nomeado gerente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme o deliberado em Assembleia Geral.

2.º O sócio gerente, ora nomeado, poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em quem entender.

3.º Para obrigar validamente a sociedade, basta a assinatura do sócio gerente ora nomeado, ou de um seu procurador.

4.ª A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Sexto — As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo nos casos para que a lei exija outras formalidades.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, 24 de Junho de 1981.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE

Casa c/ assoalhadas no sítio de Cabeça de Água (Bolíqueime).

Tratar sr. Jorge Coelho — Telef. 66270 — BOLÍQUEIME.

(2-2)

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS

E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.ª, 4.ª, e 5.ª a partir das 15 horas
Electrocardiogramas — Dias úteis
das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º

(Antigo Largo da Lagoa)

TELEF. 28828 — 8000 FARO

Exposição de pintura em Faro

No Posto de Turismo de Faro estará patente, de 4 de Julho a 1 de Agosto, uma exposição de pintura de Charles Baldesberger, (C.B.), um pintor suíço, natural de Zurich e que se encontra radicado no Algarve.

Anteriormente Charles Baldesberger expôs, com assinalado êxito, em Zurich (3 vezes), Ronco, Basileia, Auckland (Nova Zelândia) e Hong-Kong.

Apaixonado pela terra algarvia reside na Foupana, na beira-serra, no concelho de Olhão, tem 42 anos de idade, dedicando-se à pintura e agricultura e trabalhando também como arquitecto e decorador.

Charles Baldesberger frequentou escolas e academias em Estamayer-Le-Lac, Viena de Áustria, Paris e Londres e tem efectuado numerosas viagens num permanente contacto com o mundo da Arte.

A exposição patente no Posto de Turismo de Faro, junto ao Arco da Vila pode ser visitada diariamente das 9 às 19 horas.

VENDE—SE

Casa de rés do chão e 1.º andar, com quintal na rua da Mónica, 20 em Quarteira.

Informa: Floripes Matias, no próprio local.

CABEÇA DE MESTRE LOULÉ



MARIA DAS DORES AMÉM

Agradecimento

Seu marido, filhos e restante família vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da sua extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

AREEIRO



MANUEL BOTA PIRES

Agradecimento

Sua esposa, filhas, genros e restante família, deixando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma partilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo seu estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

LOULÉ



Agradecimento

António da Silva Griseta

Seus filhos e restante família agradecem a todas as pessoas que de qualquer forma partilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos que o acompanharam à sua última morada, numa derradeira expressão de pesar que calou fundo nossos corações.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

CABELEIREIRA PROFISSIONAL

PRECISA-SE

Pessoa qualificada para trabalhar para a Organização «Steiner» de Londres, no seu salão de cabeleireiro no Hotel Dona Filipa — Vale do Lobo — Almansil.

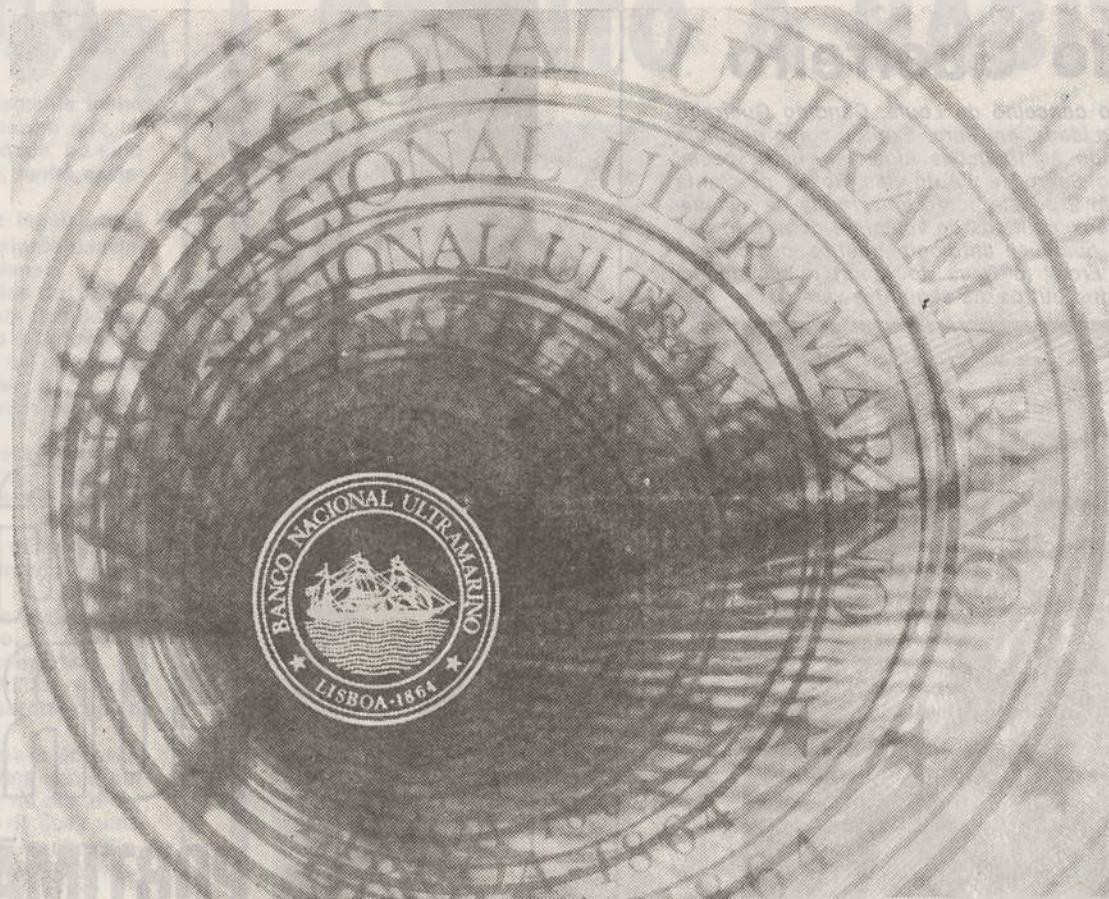
Favor contactar Miss Dorothy Easson, Telef. 94141 — ALMANSIL. Preferência com conhecimentos de Inglês.

VENDE-SE

Uma casa com 5 assoalhadas, 2 cozinhas, 2 casas de banho, 1 despensa, uma garagem e dependências agrícolas, água e luz, terreno com área de 6000 m2 com várias árvores de fruto, no sítio do Barranco d'Apra.

Tratar com Joaquim de Jesus Gomes — Sítio do Barranco d'Apra — 8100 LOULÉ.

(2-1)



BNU LOULÉ desde 1955

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO tem, desde sempre, apoiado e dinamizado o desenvolvimento económico e social de LOULÉ e de todo o seu concelho

Queremos que continue a confiar nos nossos serviços pois existimos para si. Consulte-nos.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
da experiência para o futuro

EDIFÍCIO S. JORGE

VENDA DE ANDARES

QUARTEIRA

VISTA PANORÂMICA — PISCINA
PARQUE DE ESTACIONAMENTO
ZONA RESIDENCIAL TORRE D'ÁGUA



Urbanização Torre d'Água
Telef. 346443 — 8100 Quarteira

VENDE-SE

Apartamento de 2 assoalhadas. Novo e bem situado, em Loulé.

Tratar pelo Telef. 62450 — Loulé.

VENDE-SE

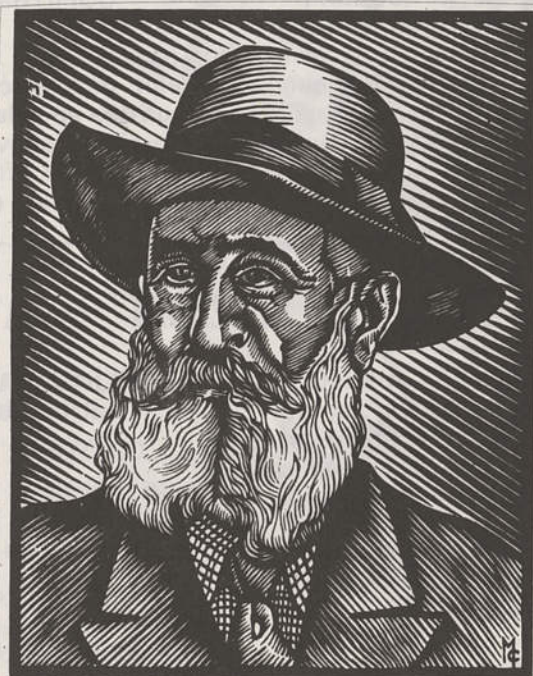
Citröen D Special impecável.

Barato. Motivo à vista. Telef. 62963 depois das 20 horas.

POETAS DO ALGARVE

Cândido Guerreiro

Natural de Alte, do concelho de Loulé, Cândido Guerreiro faleceu, com 83 anos de idade, em Faro. Exaltou como ninguém o sentimento pátrio ligado às tradições algarvias, em especial nos livros "Promontório Sacro" e "Auto das Rosas de Santa Maria". Cultivou também a poesia como uma forma de sensualização da mulher. Os seus cânticos de volúpia e de desejo pertencem, por direito, a qualquer antologia poética dedicada à mulher. No seu livro "Eros" (o Deus do Amor) publicado em 1907, deu à estampa, entre outros, os seguintes versos:



(Xilogravura de Manuel Cabanas)

Sobre um rubro damasco destacava
Da tua nudez láctea a claridade
Nessa penumbra em que te desfolhava
O cacto singular da virgindade...

Faziam-me lembrar, na cor mimosa,
Teus seios, de um macio lírio,
Limões de ouro de bicos cor de rosa
E aroma rescendente e sensual

A tua língua, pétala de chama
Com que os lábios vermelhos in-
cendeias
É um punhal que fere e que derrama
Um combate sangrento em minhas
veias

Não sei qual a fragância que se
exala
De ti, que lembra o nardo e embe-
beda
Tem hálito, sem dúvida, mas fala!
Venha embalar-me a tua voz de
seda!

NO CENTRO COMERCIAL
E NO CORAÇÃO DE QUARTEIRA
ESTÃO AGORA AO SEU SERVIÇO:

o Restaurante Snack-Bar do GASTÃO

- AMBIENTE ACOLHEDOR
- ESMERADO SERVIÇO
- PREÇOS ACESSÍVEIS

UM LUGAR APETECÍVEL
PARA AS SUAS REFEIÇÕES

Visite HOJE o Centro Comercial de Quarteira
Conheça como funciona o novo

Snack-Bar do GASTÃO

ALGARVE EUROPA

PORTIMÃO E TAVIRA

estão mais próximo da Europa.

Com efeito, a partir do dia 3 de Julho, os assinantes dos Grupos de Redes de Portimão e Tavira passam a ter acesso directo aos países da Europa com ligações internacionais automáticas. Todo o Algarve passa, assim, a poder ligar directamente para a Europa.

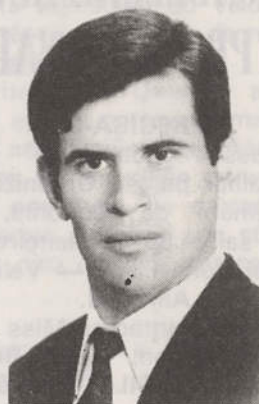
Para obter a ligação, basta marcar o Indicativo Internacional 00, seguido do Indicativo do País, do Indicativo da Zona ou Localidade e, finalmente, do número de telefone desejado. Para informações mais detalhadas, consulte os folhetos "Portimão/Tavira-Europa" e "Faro - Europa".

NOTA: Os assinantes do Grupo de Redes de Faro, a partir da mesma data, deverão passar a marcar o Indicativo Internacional 00 (em vez de 099).

TELECOMUNICAÇÕES

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

Palavras de saudade e também de amargura



Vítima de brutal desastre, faleceu há dias um homem que foi baptizado cristamente pelo querido e saudoso Padre Palma, que também fez a sua primeira comunhão e cujo nome não mais poderei esquecer: Américo Costa Lopes. Embora não estivessemos casados oficialmente, considerava-o como meu marido, pois foi meu companheiro das boas e más horas durante alguns anos de vida comum e com desejável felicidade.

Hoje, ainda sob a dura influência do rude golpe que sofri com a perda inesperada e violenta de tão saudoso ente querido, não posso deixar de vir testemunhar publicamente o meu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas amigas e conhecidas que, num tão simpático gesto de solidariedade humana, procuraram reconfortar o meu coração dilacerado

pela dor, dando assim uma prova evidente de generosa amizade e de sadio espírito cristão.

E quero tornar este agradecimento extensivo a todas as pessoas que, além de me confortarem com palavras amigas, tiveram também a bondade de acompanhar à sua última morada um ente que me foi tão querido. Por isso jamais poderei esquecer esse seu gesto de simpatia e carinho.

Outro tanto, infelizmente, não poderei dizer acerca da pouca simpática atitude do sr. Padre Elisio, Pároco da freguesia de Quarteira, que se recusou dar a sua última bênção, unicamente por o saudoso extinto não ser casado, pelo que o seu corpo foi lançado à terra como se um animal se tratasse, apesar de o sr. Padre Elisio saber que o meu companheiro frequentava habitualmente a Igreja,

recebendo a palavra de Deus em toda a sua vida.

Jesus Cristo, como filho de Deus, deu a sua Divina Bênção a corpos leprosos e até a prostitutas provando assim que não faz distinção de pessoas, pois todos são seus filhos. Também por pensar nisto fiquei profundamente chocada com a atitude do sr. Padre Elisio.

Embora obedecendo a ordens superiores (que muito gostaria fossem mais benevolentes em relação a casos especiais como é o meu), não compreendo como é que, em circunstâncias iguais, o Reverendo Padre Elisio tomou atitudes diferentes.

Mas a Igreja não é o sr. Padre Elisio e por isso não vou perder a minha fé em Deus por causa deste desagradável precalço ocorrido na minha vida, agora enlutada pela dor duma morte e dum gesto pouco dignificante e ainda por cima fortemente agravado por palavras que feriram a minha dignidade e a minha sensibilidade de mulher para quem a ganância é uma palavra sem sentido.

Só Deus há-de julgar os meus actos.

Sou uma rapariga humilde, olhando pela minha família e vivendo para ela sem nada esperar em troca.

Renovo os meus agradecimentos a quantos estiveram para comigo uma palavra de conforto ou um gesto de boa vontade, demonstrativos duma amizade que não poderei esquecer.

Quarteira, 2/7/81

Maria Sameiro Rosa
de Sousa Viegas

Preços de assinatura de «A Voz de Loulé»

Semestre	200\$00
Ano	380\$00
Estrangeiro (por avião ou comboio)	
Semestre	250\$00
Ano	450\$00

ESCLARECIMENTO

Face a diversas acusações de que injustificadamente tenho sido vítima a propósito da construção de um armazém que se encontra em vias de acabamento na minha propriedade, no sítio de Olivais de Santo António, no concelho de Loulé, venho esclarecer o seguinte:

1.º — O armazém está implantado à distância legal face à Estrada Nacional N.º 270 ao Km 29,640 e está bastante desviado de qualquer obra de arte ou de Monumento Nacional.

2.º — O projecto foi encomendado em princípios de 1979 e pelos afazeres do desenhador só me foi entregue em fins de Setembro do mesmo ano, data em que foi submetido à aprovação da Câmara. Correu todas as vias legais e obteve os pareceres favoráveis, ao que, julgo dadas pela Câmara cessante.

3 — Foi devidamente aprovado em 18/1/80, conforme consta nas cópias do projecto em meu poder.

4 — Livre de qualquer paixão política que neste caso não pode influir, não vejo sob que aspecto qualquer Câmara (tanto a actual como a cessante) se possa envergonhar de ter aprovado este projecto.

5 — Entendo (e não estou só) que o armazém não se parece com um mamarracho (como já alguém lhe chamou) e, antes pelo contrário, embeleza a zona.

6 — O novo edifício substitui uma estrumeira e portanto dá outro ar de limpeza a um lugar bastante frequentado.

7 — Um problema que nem chega a sê-lo foi, concerteza, levantado por pessoas para quem a procura de conflitos é uma constante da sua vida, mas que naturalmente não se preocupam com outras lixeiras e aterros dos subúrbios da vila.

8 — Testemunho de requintes da malvadez humana e do sádico prazer de enxovalhar o seu semelhante, ficou claramente patente num coarde telefonema anónimo que recebi no dia 28 de Junho pelas 10 horas e me facultou sentir o nojo de ouvir uma voz maldosamente agressiva, bolsando o seguinte insulto: "Então, bandido, quando é que mandas demolir o masmarro de Nossa Senhora da Piedade?"

Num impulso de revolta interior, não me contive e respondi: "eu estou identificado, mas quem será o filho da puta que está ao telefone?" (Peço desculpa à mãe que não tem culpa de ter um filho assim). A resposta veio pronta e enraivecida de odioso rancor: "Logo sabes quando fores para a quinta das malvas, com um tiro na cabeça" e desligou o telefone.

O eco rancoroso da sua voz ficou-me no ouvido e por isso não tive dificuldade em identificar de quem se trata, pois é meu conhecido e tem estado no meu estabelecimento.

Loulé, 29-6-81

JOSÉ LEAL DOS SANTOS

LOULÉ



IRIA DE JESUS RITA

LOULÉ



JOAQUIM PEDRO MADEIRA

Agradecimento

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por ilegitimidade de assinaturas e desconhecimento de moradas, vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que de qualquer modo compartilharam na sua dor e bem assim àquelas que a acompanharam à sua última morada.

A todos o testemunho da sua mais penhorada gratidão.

(Agência Victor — Loulé)

Agradecimento

Sua esposa e restante família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso marido, durante a doença que o vitimou e bem a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

ANUNCIE
EM "A VOZ DE LOULÉ"

VENDO

1 Balcão de café com 6 metros e bancos pegados.

1 Grelhador para 12 frangos. Cadeiras para esplanada em chapa.

Contactar: Café Avenida — Telef. 62106 LOULÉ

VENDEM-SE

— Terrenos em S. Bárbara, Almansil e perto da Quinta do Lago.

— Casa Comercial no Centro de Almansil. Informa Maria Pinto Brito — 8100 Almansil.

MIRASERRA

Loulé - Algarve

VOCÊ QUE TRABALHA NO ALGARVE, COMPRE CASA PRÓPRIA!

Escolha:

- Moderna concepção urbanística.
- Qualidade de construção.
- Preços atraentes.
- Localização turística de privilégio entre a Serra e o Mar — a 10 minutos de Vilamoura.
- Ambiente tranquilo.

- Infraestruturas sociais: Mercado, Centro Comercial, Transportes, Escolas.
- Rápida valorização.
- Andares de 3 e 4 assoalhadas: Sala, 2 e 3 Quartos, Cozinha e 1 ou 2 Casas de Banho.
- Áreas de 95 e 123 m².
- Preços a partir de 2250 contos.
- Condições de pagamento a combinar.

PROPRIEDADE E CONSTRUÇÃO:



SOCIEDADE DE
CONSTRUÇÕES
SOARES DA
COSTA, SARL

VENDAS:



CONTACTE NO LOCAL
OU NA SEDE EM LISBOA:
R. Tomás Ribeiro, 16. 4.º
1000 LISBOA - Tel. 560391
Telex 15631 REALTY P

A ALSUL, LDA. — Rua Tomás Ribeiro, 16, 4.º. — 1000 LISBOA
Sem compromisso, desejo receber mais informações.

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

V L

Apartamentos

Vendem-se apartamentos bem situados.

Em Faro e na praia da Luz de Lagos.

Trata: Manuel Bota Filipe Viegas — Almansil — Telef. 94115

VENDE-SE

Terreno a Talhões perto da Fonte Santa.

Tratar com o sr. Francisco Aleixo — Fonte Santa — 8100 Quarteira

GARAGEM

De viatura, ou armazém pequeno, precisa-se em Loulé ou arredores.

sa-se em Loulé ou arredores.

Contactar: Telef. 63357 — LOULÉ.

Na Assembleia da República

Uma pergunta a exigir resposta urgente

É do conhecimento geral na cidade de Faro que nas instalações da Escola do Magistério Primário, onde sempre têm decorrido as aulas próprias daquela escola de formação de Educadores, se têm alojado alguns elementos estrangeiros de uma companhia de teatro.

Para além do bom ou mau teatro que esta companhia proporcionará nos locais onde actua, tem sido notório o anti higiénico, e inusitado aspecto anti-social que esses elementos apresentam à população, confundindo-se com um qualquer grupo de vagabundos.

Assim, e nos termos regimentais requereiro ao Ministério da Educação e Ciência que me informe do seguinte:

- 1 — Quem subsidia este grupo de teatro?
- 2 — A que título e sob que autorização se encontram alojados nas instalações da EMP de Faro os elementos referidos?
- 3 — Que tipo de credenciais pedagógicas e artísticas foram tidas em conta para um tal acolhimento em instalações de uma escola oficial?

O Deputado do C.D.S.
João Cantinho Andrade

VENDE-SE

— Um terreno no sítio do Malhão (S. Brás de Alportel) junto à estrada 60 m de frente. Com luz.

Tratar com o sr. Manuel Guerreiro Calço — Sítio de Betunes — Loulé.

CARTÓRIO NOTARIAL DE SILVES

A CARGO DA NOT. MARIA LUISA DOS SANTOS ANSELMO

CERTIFICO, que no dia treze de Março do corrente ano, exarada a folhas setenta e três, do livro 28-C, o competente deste Cartório, foi lavrada uma escritura de constituição de sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, "AD Digo limitada com a denominação "ADAMS BRENCHLEY - COMPRA, VENDA E GESTÃO DE PROPRIEDADES, LIMITADA", entre: ARNOLD MURRAY ADAMS e mulher ERIKA CHRISTIANE BRENCHLEY, ambos de nacionalidade britânica naturais respectivamente de North Shields, Grã-Bretanha e Londres, residentes habitualmente em Vale de Lobos, freguesia de Almansil, concelho de Loulé; RAYMOND BASIL BRENCHLEY e mulher CHRISTIANE BERTHE BRENCHLEY, ambos de nacionalidade britânica, naturais respectivamente de Beckenham condado de Kent, Grã-Bretanha e Maiziére, França, residentes habitualmente em Guia-Albufeira e JOHN LESLIE HOWES, de nacionalidade britânica, natural de Grays, condado de Essex, Grã-Bretanha, residente em Casa Nova, Santa Eulália, concelho de Albufeira, casado com Helena Howes, que se regerá pelas cláusulas constantes na fotocópia da minuta que se junta.

ARTIGO PRIMEIRO: 1. A sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, adopta a firma "ADAMS BRENCHLEY - Compra, venda e Gestão de Propriedades, Limitada" e terá a sua sede na povoação e freguesia de Almansil (Antiga Escola de Almansil), concelho de Loulé.

2. Por simples deliberação social, a sede pode ser deslocada ou transferida para outro local, e, bem assim, podem ser criadas ou extintas quaisquer agências, dependências, filiais ou outras formas de representação social.

ARTIGO SEGUNDO - A sua duração é por tempo indeterminado, com início em 1/3/1981.

ARTIGO TERCEIRO - 1. O objecto da sociedade é o exercício do comércio de compra, venda, gestão e administração de propriedades, importação e comércio de mobiliário.

2. Por simples deliberação social, pode a sociedade alargar o seu objecto a outros ramos da actividade económica, dentro do enquadramento legal vigente.

ARTIGO QUARTO: 1. O capital social, integralmente realizado, é de Esc.: 105.000\$00 (CEM MIL E CINCO ESCUDOS) e é representado por cinco quotas, quatro delas na montante de Esc.: 25.000\$00 (VINTE E CINCO MIL ESCUDOS) cada uma, subscritas pelos sócios ARNOLD MURRAY ADAMS, ERIKA CHRISTIANE BRENCHLEY, RAYMOND BASIL BRENCHLEY e CHRISTIANE BERTHE BRENCHLEY, e uma quinta, no montante de Esc.: 5.000\$00 (cinco mil escudos) subscrita pelo sócio JOHN LESLIE HOWES.

2. Pode ser elevado o capital social, nos termos que forem determinados em assembleia geral.

ARTIGO QUINTO- São permitidas prestações suplementares de capital, desde que aprovados por todos os sócios, digo pela maioria dos sócios.

ARTIGO SEXTO - 1. A cessão de quotas depende do consentimento da sociedade.

2. De qualquer modo, a sociedade tem sempre direito de preferência, com eficácia real, sendo o valor alienado determinado e o seu pagamento efectuado de acordo com o disposto no artigo nono.

ARTIGO SÉTIMO: 1. No caso de falecimento de qualquer sócio os respectivos herdeiros continuarão na sociedade.

2. Fica expressamente autorizada a divisão da quota do sócio falecido pelos herdeiros deste.

3. Porém, enquanto a quota estiver indivisa, os herdeiros do falecido escolherão entre si um que a todos represente junto da sociedade.

ARTIGO OITAVO: 1. A amortização de quotas é admitida nos seguintes casos:

- a) Por acordo dos sócios;
- b) Quando haja sido feita penhora ou arresto sobre alguma quota e logo que anunciada a respectiva venda;
- c) No caso de interdição, inabilitação, falência ou insolvência de qualquer sócio;
- d) No caso de partilha judicial ou extrajudicial por divórcio ou separação judicial de pessoas e bens, quando a quota ou parte da mesma não ficar a pertencer ao respectivo titular e na parte que lhe não for adjudicada.

2. A amortização deve ser deliberada no prazo de noventa dias a contar do conhecimento do facto que a permita.

ARTIGO NONO: 1. O preço da amortização compulsiva será sempre, e somente, o correspondente ao valor nominal da quota amortizada, acrescida da respectiva parte nos fundos de reserva e nos lucros apurados e não distribuídos, ou diminuído dos prejuízos também apurados e não distribuídos.

2. O preço da amortização será pago em quatro prestações semestrais e iguais, a contar de noventa dias após a competente deliberação, vencendo o juro correspondente à taxa de desconto do Banco de Portugal.

3. A sociedade poderá deliberar, se assim o entender, um prazo mais curto para pagamento do preço da amortização.

ARTIGO DÉCIMO: 1. A gerência da sociedade compete ao sócio ARNOLD MURRAY ADAMS, sem necessidade de caução e com remuneração a fixar em assembleia geral, ficando a sociedade obrigada com a sua assinatura.

2. Nas ausências ou impedimentos do sócio gerente referido no No. anterior, poderão os restantes sócios assinar cheques relativos às transacções e negócios da sociedade, mas a sociedade só ficará, nesse caso, validamente obrigada com a assinatura de dois deles.

3. O sócio gerente não pode obrigar a sociedade em actos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em fianças, abonações e letras de favor, mas, se o fizer, tais actos são considerados nulos e de nenhum efeito.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO: 1. É proibido aos sócios o exercício, em nome próprio ou por interposta pessoa, de actividade igual ou similar aquela ou aquelas que a sociedade explorar, ou participação em outras sociedades com idêntico objecto, salvo autorização da sociedade.

2. Eis desde já esclarecido que a anterior proibição não é aplicável ao sócio John Leslie Howes.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO: As assembleias gerais serão convocadas com antecedência não inferior a oito dias, por carta registada, salvo nos casos em que a lei exigir mais formalidades.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO: 1. A sociedade dissolve-se nos casos previstos na lei e, em qualquer circunstância, todos os sócios serão liquidatários.

2. Na falta de acordo quanto ao modo de liquidação e partilha, os bens da sociedade serão licitados entre os sócios, fazendo-se a respectiva adjudicação ao que melhores condições oferecer.

Está conforme o original.

Silves, 17 de Março de 1981

Guarde o seu Dinheiro na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Loulé

NINGUÉM LHE DARÁ MELHOR RENDIMENTO DO QUE NÓS

Taxas de juros dos depósitos totalmente livres de IMPOSTOS

DEPÓSITOS À VISTA

Depósito à ordem até 100 contos	— 4%
Depósitos à ordem mais de 100 contos	— 2%

DEPÓSITOS A PRAZO

Depósito com pré-aviso ou a prazo a mais de 30 dias	— 8%
Depósito a prazo a mais de 90 dias	— 12%
Depósito a prazo a mais de 180 dias	— 17%
Depósito a prazo a mais de 1 ano	— 18%

Levantamento por antecipação nas condições em vigor

CRÉDITO À AGRICULTURA

SEGUROS DE COLHEITA FEITO POR INTERMÉDIO DAS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO TÊM DESCONTO



Largo Tenente Cabeçadas, n.º 1
Telef. 62010

(Edifício do Convento da Graça, junto à Cooperativa Mãe Soberana)



Estabelecimentos TEÓFILO FONTAÍNHAS NETO

Comércio e Indústria, SARL.

Agentes exclusivos para Portugal e Açores, importadores e distribuidores do Whisky TEACHERS, produtores e industriais de frutos secos do Algarve, agentes de aguardente de medronho e outros produtos regionais do Algarve, anunciam a abertura das suas novas instalações em Lisboa, na RUA JOSÉ MALHOA, 4 - Odivelas, para melhor servir o Comércio Retalhista, Indústria Hoteleira e similares da zona Centro.

EST.ºs TEÓFILO FONTAÍNHAS NETO COM.º E IND.ª, SARL.

Sede: S. Bartolomeu de Messines (Algarve) - Telef. (0.082) 45610 (6 linhas) - Telex 18233 TEOFP

Depósitos: FARO/OLHÃO - Telef. (0.089) 73344

LAGOS (instalações provisórias) - Telef. (0.082) 62287

PORTIMÃO (instalações provisórias) - Telef. (0.082) 23685

A abrir brevemente: ALBUFEIRA-VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

LISBOA (Odivelas) - Telef. 9814722

ALGARVE JARDIM — Sociedade Imobiliária, Limitada

CARTÓRIO NOTARIAL DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de 8 do corrente mês, lavrada a folhas 62 verso do livro para escrituras diversas, n.º 16-B, deste Cartório, foi constituída entre RUI ALBERTO FERNANDES GASPAS, MANUEL DE MELO PEREIRA CONCEIÇÃO E JACINTO DUARTE, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação «ALGARVE JARDIM — SOCIEDADE IMOBILIÁRIA, LIMITADA», a qual se regerá pelo pacto social constante da fotocópia anexa, que com esta se compõe de quatro folhas e vai conforme ao original.

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «ALGARVE JARDIM — SOCIEDADE IMOBILIÁRIA, LIMITADA», e vai ter a sua sede, provisoriamente, na rua Dom Paio Peres Correia, número trinta e um, primeiro, em Loulé, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, podendo estabelecer as delegações e sucursais que entender e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

SEGUNDO — A sociedade tem por objecto a indústria da construção civil, a compra, venda e troca de bens imobiliários, urbanização de prédios rústicos, e o arrendamento de prédios rústicos ou urbanos, a compra e venda de materiais de construção civil, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja legal.

TERCEIRO — O capital social integralmente subscrito em dinheiro e já realizado em cinquenta por cento, é de DEZ MILHÕES DE ESCUDOS, dividido em três quotas, uma de cinco milhões de escudos pertencente ao sócio RUI PEDRO ALBERTO FERNANDES GASPAS, e duas de dois milhões e quinhentos mil escudos, cada uma e pertencentes uma ao sócio MANUEL DE MELO PEREIRA CONCEIÇÃO e outra ao sócio JACINTO DUARTE.

QUARTO — Poderão ser feitas prestações suplementares de capital mediante de-

liberação da assembleia geral, podendo ainda qualquer sócio fazer à caixa social, os suprimentos que ela carecer, nas condições a acordar em assembleia geral.

QUINTO — A transmissão de quotas a título gratuito ou oneroso, é livre, entre os sócios ou entre estes e a sociedade, no todo ou em parte.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A transmissão de quotas, inter-vivos, a título gratuito ou oneroso, total ou parcial, a estranhos, depende do consentimento prévio da sociedade, à qual em primeiro lugar, e aos sócios em segundo e por ordem decrescente das suas quotas, fica reservado o direito de preferência, nas transmissões por título oneroso;

PARÁGRAFO SEGUNDO — O sócio que desejar transmitir a estranhos a sua quota, no todo ou em parte, assim o comunicará à sociedade e a cada um dos restantes sócios por carta registada com aviso de recepção, indicando a pessoa ou pessoas à qual pretende fazer a transmissão, preço e cláusulas do respectivo contrato.

PARÁGRAFO TERCEIRO — A declaração de opção ou a autorização para transmitir a quota terá de ser feita por carta registada com aviso de recepção, no prazo de trinta dias a contar da recepção da carta referida no número dois.

SEXTO — **PARÁGRAFO PRIMEIRO** — A gerência será exercida por todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e remunerados conforme deliberação da assembleia geral.

Para a gerência pode ser designada qualquer outra pessoa com o acordo da assembleia geral.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A sociedade obriga-se com a assinatura de dois sócios gerentes ou seus procuradores, salvo quanto aos actos de mero expediente em relação aos quais basta a assinatura de qualquer gerente.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Os gerentes não poderão assinar letras de favor, fianças ou abonações ou por qualquer outra forma obrigar a sociedade em interesses alheios aos negócios sociais.

SÉTIMO — As assembleias

gerais ordinárias reunirão uma vez por ano, dentro do prazo legal, para aprovação do balanço e contas e deverão ser convocadas por carta registada com aviso de recepção, com pelo menos quinze dias de antecedência. As extraordinárias reunirão sempre que qualquer dos sócios assim o entenda devendo ser convocadas pela mesma forma, sempre que a lei não exija outras formalidades.

OITAVO — A sociedade não se dissolve por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuando com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito. Sendo vários os herdeiros deverão nomear um de entre eles que a todos represente na sociedade. Enquanto o não fizerem será o mais velho que terá legitimidade para tal.

S. Brás de Alportel, vinte e nove de Junho de mil novecentos e oitenta e um.

A 3.ª Ajudante,
Maria Francisca Marcos
Gonçalves

A Voz de Loulé, n.º 836 de 9-7-81

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

Secção. Aux.

Cart. Prec. 74/80

Anúncio

(2.ª publicação)

FAZ-SE saber que no dia 27 de NOVEMBRO de 1981, pelas 10 horas, neste Tribunal Judicial de Loulé, nos autos de carta precatória vinda do 6.º Juízo Cível do Porto, extraída da execução sumária n.º 264/79 — 2.ª Sec., que o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa move contra António José Mendonça do Rosário, casado, industrial, residente em Areiro — S. Clemente, desta comarca, e OUTRO, há-de ser posta em praça, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo, 1 máquina de carpintaria e aparelhar madeira, da marca «Universal», fabrico francês.

Loulé, 11 de Junho de 1981.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,
a) Américo G. Correia

LUÍS PONTES ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,
N.º 36 — Telef. 62406

LOULÉ

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS
E RASLADAÇÕES
Telefones 62404-63282
Serviço Internacional
LOULÉ — ALGARVE

Secretaria Notarial de Faro

SEGUNDO CARTÓRIO

A cargo da Notária,
Licenciada Maria Odília Simão
Cavaco e Duarte Chagas

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste mesmo Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número cinco-B de folhas vinte e oito verso, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, com data de três de Junho corrente, na qual Bráulio da Graça Correia e mulher Odina de Jesus Maia, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em 174, Buckingham Road, Yonkers, Estados Unidos da América do Norte, se declaram com exclusão de outrém, donos de um prédio rústico, sito no sítio dos Cavacos, na freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, composto de uma courela de terreno arenoso de seimar, confrontando do Norte com Manuel António Gonçalves, do Nascente com Sebastião Pedro da Ponte e Francisco Manuel Ramos Andrade, do Sul com Edmundo Manuel Viegas Cabrita e do Poente com Francisco Gonçalves Saias, inscrito na respectiva matriz sob o artigo mil quatrocentos e cinquenta e dois, com o valor matricial de quatro mil quinhentos e sessenta escudos, e o atribuído de novecentos e cinquenta mil escudos, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé, como consta de uma certidão que se arquiva.

Que o dito prédio lhes pertence, por o haverem comprado pelo preço de novecentos e cinquenta mil escudos, a Sebastião Pedro da Ponte e mulher Maria Helena Andrade Pedro da Fonte, casados sob o regime da separação de bens, residentes em Olivais-Sul, Lisboa, e a Francisco Manuel Ramos Andrade e mulher Edite Pinheiro Saraiwa de Andrade, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Rua José Estêvão, 131, 1.º andar, Lisboa, por escritura de quatro de Novembro do ano findo, lavrada a folhas 36 v.º do livro número 1-C deste meu Cartório.

Que atendendo ao disposto no artigo treze número um do Código do Registo Predial não é aquela escritura título suficiente para registo, mas a verdade é que os transmitentes eram na data da referida

escritura de venda donos e legítimos possuidores, também com exclusão de outrém do prédio supra descrito e então vendido, porquanto, o compraram pelo preço de nove mil escudos, a Teresa Nunes Guerreiro e marido José Martins Borrego Júnior, casados sob o regime da comunhão geral e a Maria Nunes Guerreiro e marido Celestino Alegre Nunes, casados sob o regime de bens, residentes em Quarteira, por escritura de dezassete de Abril de mil novecentos e sessenta e sete, lavrada a folhas vinte e cinco verso, do livro número vinte e um-A de notas para escrituras diversas do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, que também eram donos e legítimos possuidores, também com exclusão de outrém, do citado prédio, então vendido, porquanto, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e trinta, terem estes últimos proprietários, herdado o aludido prédio, de seu pai e sogro, António Guerreiro do Armazém, viúvo, residente em Quarteira, pelo que desde aquela data até ao momento em que o venderam, sempre eles, o possuíram há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente em nome próprio, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que o haviam adquirido por usucapião, na data da venda.

Que em face do exposto, não lhes é possível comprovar a aquisição do prédio por parte destes últimos vendedores, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme nada havendo na parte omitida em contrário ou além do que na presente fica a constar.

Faro, três de Junho de mil novecentos e oitenta e um.

A Notária,

Maria Odília Simão Cavaco
e Duarte Chagas

Empregado

De 13 a 15 anos, precisa-se.
Nesta redacção se informa.
(3-3)

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros
- (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituição de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL
PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES
MARCAS

Aceitam-se aparelhos eléctricos para reparação

ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA
Rua de Portugal (estrada para Sair), em LOULÉ

O ciclo da água em escala global

(continuação da pág. 1)
pósitos visíveis de água nas fa-
ses condensadas.

A quantidade média total do
vapor de água para toda a at-
mosfera é muitíssimo pequena
atingindo apenas 0,3 por cento
da atmosfera e é da mesma or-
dem de grandeza da água con-
tida nos vários lagos do Globo.

A quantidade de humidade da
atmosfera decresce rapidamente
com a altitude, com cerca de 50
por cento confinada à camada
de 1,6 Km e de 90 por cento nos
primeiros 6 Km da atmosfera.

A quantidade total de água
existente em média em toda a
atmosfera é da ordem de 1,3x10⁹
toneladas.

Ainda que a quantidade de
água da atmosfera seja muito
pequena verifica-se um trans-
porte muitíssimo considerável
de vapor pela circulação geral
da atmosfera.

A influência desta quantida-
de de água precipitável tão di-
minuta é muito desproporci-
onada com as consequências que
tem para o clima e para os re-
cursos hídricos da Terra. De
facto, o vapor de água é o fac-
tor mais importante em todos
os processos radiativos da at-
mosfera, regulando toda a ener-
gética da Terra através da ab-
sorção e da emissão de radia-
ção. Além disso a atmosfera e
a sua circulação geral estabe-
lecem o elo de ligação entre a
evaporação, a condensação e a
precipitação, permitindo assim
o fecho do ciclo hidrológico.

Sempre que se verifica um de-
sequilíbrio entre a evaporação
e a precipitação numa dada re-
gião da superfície do Globo tem
que se observar um transporte
de vapor de água para as re-
giões em que se verifica um dé-
fice da diferença evaporação-
precipitação.

Este transporte pode determi-
nar-se a partir da observação
dos ventos em altitude e da dis-
tribuição da humidade especí-
fica, mostrando assim o papel
decisivo que a atmosfera tem
no ciclo hidrológico.

Este tipo de estudos permite
demonstrar que as fontes da
humidade para toda a atmos-
fera estão localizadas principai-
mente nas regiões subtropicais
dos oceanos em ambos os he-
misférios e permite ainda expli-
car algumas das características
do clima da Terra.

As necessidades de água va-
riam numa gama muito consi-
derável entre uma sociedade ru-
ral agrícola e uma sociedade al-
tamente industrializada. Mas as
necessidades em água estão
sempre a aumentar. Torna-se,
por isso, necessário utilizar os
nossos recursos hídricos de uma
forma racional, o que leva à ne-
cessidade de controlar o ciclo
da água, tentando minimizar a
evaporação dos lagos e das al-
bufeiras e evitar que as águas
se lancem nos oceanos sem se-
ter tirado delas todo o parti-
do possível. A dessalinização
das águas dos oceanos constitui
uma forma de obter água doce
fora do quadro do ciclo hidro-
lógico natural, recorrendo a vá-
rias formas de energia, incluín-
do a concentração da energia
solar.

A quantidade de água exis-
tente na Terra pode conside-
rar-se constante no decurso da
história do homem. A água ac-
tualmente existente pode consi-
derar-se distribuída por três re-
servatórios principais, que pela
ordem da sua importância são
os oceanos, os continentes e a
atmosfera. A Terra contém no
seu interior uma quantidade
muito apreciável de água dis-
solvida ou combinada química-

mente, ainda que não seja fácil
fazer qualquer estimativa ade-
quada da sua capacidade.

Cerca de 97,3 por cento de to-
da a água da hidrosfera está
contida nos oceanos; os restan-
tes 2,7 por cento existem nos
continentes, principalmente nas
calotes polares, nos lagos, rios
e mares interiores. A atmosfera
contém apenas uma pequenissi-
ma parte, cerca de 100 000 vezes
menos, de toda a água da hi-
drosfera.

O ciclo hidrológico é o con-
ceito fundamental da hidrolo-
gia. É uma consequência do
princípio da conservação da
água nas suas três fases. Des-
creve uma sequência fechada de
fenómenos naturais pelos quais
a água é lançada na atmosfera
através da evaporação à super-
fície e retorna novamente à su-
perfície por precipitação sólida
ou líquida. A superfície retém
uma parte, outra infiltra-se e
finalmente outra parte escoar-se
pelos rios ou evapora-se nova-
mente para a atmosfera.

O ciclo hidrológico apresenta
dois ramos distintos: o ramo at-
mosférico em que predomina o
fluxo da água na fase vapor e o
ramo terrestre em que o fluxo
se verifica nas fases líquida ou
sólida, como os glaciares.

(De o Ciclo da Água em
escala global, de
JOSÉ PINTO PEIXOTO)

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA concede subsídios ao teatro amador

(continuação da pág. 1)

sídio, de 30 000\$00 e 15 000\$00, a
conceder em função da activi-
dade anterior desenvolvida pelos
grupos e das respectivas propos-
tas de trabalho.

3— Os pedidos de apoio deve-
rão ser instruídos com os se-
guintes elementos:

— Nome da entidade, locali-
zação, número de elementos com
indicação do nome de cada um;
— Historial do grupo, nomea-
damente com uma referência às
peças já apresentadas;

— Indicação dos espaços que
utilizam regularmente e sua
descrição física;

— Plano de actividades deta-
lhado, nomeadamente com in-
dicação das peças e autores a
apresentar;

— Indicação dos subsídios re-
cebidos em 1980 e 1981 e previ-
são dos restantes para o pre-
sente ano;

— Parecer técnico-cultural da
autarquia da área de origem.

4— O subsídio será concedi-
do com base nos seguintes cri-
térios de selecção:

— Consistência do trabalho
anterior;

— Interesse do projecto actual
apreciado em função do seu va-
lor cultural, adequação ao meio
social a que se destina e aten-
ção dada a autores, a textos ou
documentos portugueses;

— Situação geográfica do gru-
po, protegendo as propostas que
incidam sobre zonas onde a cul-
tura e o teatro cheguem em me-
nos boas condições;

— Existência de outras for-
mas de financiamento, nomea-
damente das autarquias locais.

A fábrica de cerveja Marina

(continuação da pág. 1)

tamento e parcial recuperação,
com a consequente redução de
consumo, sem que isso afecte
qualquer pormenor de higie-
ne e limpeza.

Nos importantes trabalhos a
realizar, está também prevista
a construção de uma grande cis-
terna, medida que merece o
nosso inteiro aplauso e que de-
veria ser seguida por outras em-
presas, pois as infiltrações das
águas das chuvas do próximo
inverno podem não ser suficien-
temente rápidas para alimentar
os caudais subterrâneos que es-
tão cada vez mais profundos e
menos caudalosos.

A cisterna (já em construção)
terá capacidade de armazena-
mento para um milhão e quí-
nhentos mil litros de água.

Para breve a solução do abastecimento de água a Loulé

(continuação da pág. 1)
cámos clientes de que o furo da
Alfarrobedira tem um caudal
muito volumoso mas a água
ainda está turva em consequên-
cia dos trabalhos de perfuração
e por isso não pode ser canali-
zada para a villa.

Faça à demora verificada, a
Câmara de Loulé decidiu apro-

var a água do furo com que
vai abastecer Almancil e a Gon-
cinha e, encurtando caminho,
vai trazer para Loulé a água de
Almancil, donde aliás estão vin-
do os camiões de reforço ao
abastecimento público.

E, se nada está ainda ligado
é porque a água só pode ser
conduzida por pressão de bom-
bas eléctricas. E como a potên-
cia da corrente da área não é
suficiente para fazer funcio-
nar bombas de grande capaci-
dade, estão sendo executados
trabalhos para construção de
um transformador, pelo que o
problema será resolvido dentro
de poucos dias. Assim se espera.

(continuação da pág. 1)

superior inspiração, avisando-
nos dela consubstanciar aquele
princípio Cristão de serem os
humildes exaltados e os exal-
tados humilhados.

A humildade bem compreen-
dida e melhor usada é assim
um princípio que eleva grande-
mente o homem, colocando-o
sempre acima do vaidoso que
enfundando-se na sua pavoneia-
se considera um ente superior
quando não passa de um pobre
de Cristo que procura valer-se
(e vale-se) infelizmente muitas
vezes da sua insuficiência es-
tulta) para atrevidamente se al-
candorar a postos elevados pa-
ra que não possui nem quali-
dades nem o mínimo de con-
hecimentos e de preparação.

Por isso, hoje em dia, tais
superbidades andam por aí aos
borbotões, completamente es-
quecidos da humilde condição
geral de todos nós, sempre pe-
quenos e incapazes perante a
enormidade do que não sabe-
mos nem compreendemos, dado
que, ninguém é mais do que
pequeníssimo ponto oculto do
mundo em que se insere.

O certo, porém, é que ape-
sar de tal verdade ser in-
controvertida e portanto certa e
segura, vemos passar constan-
temente, perante nós, enfuna-
dos como balões, tantos peque-
ninhos atrevidos, cheios de ar,
que normalmente acabam por
reventar sem glória com menor
ou maior estrondo que desde
logo se extingue.

Só é pena que o estrondo te-
nha lugar tantas vezes depois
de tanto mal praticado, por te-
rem sido aceites como grandes
senhores pelos bem intenciona-
dos, os humildes e os sãos, que

não viram o que estava para
além da fachada.

Tudo isto tem levado à adul-
teração da virtude conhecida
como ousadia, que, elevando o
homem, leva-o não raras vezes
ao cometimento de actos que
serviam o semelhante e o seu
bem estar geral, o que já se
não vê por ter-se ela tornado
em indiferença e apatia que a
nada condiz, por ter sido des-
pido do altruísmo que continha

e das generosas intenções que
a ditavam.

A verdade porém, é que com
um pouco de humildade todos
claramente veríamos a nossa in-
capacidade para levar de venci-
da o tremendo valor da força
da razão, como também usan-
do a mesma humildade não
transformaríamos o sentido fi-
dedigno da vida que nos foi da-
da para que a gozásemos den-
tro dos moldes que a nossa pró-
pria condição impõe.

Na humildade não existe, co-
mo é fácil verificar, o ódio que
envilece, a irreverência por
aqueles valores que por fide-
dignos são facilmente de distin-
guir, como também não existe
a luta pelo mais apetitoso naco,
nem a arrogância que procura
sempre diminuir o semelhante.

Não é fácil ver-se hoje em
dia apregoar a virtude insosfi-
mável da humildade, sendo ver-
dade que dela estarão longe
muitos daqueles que por sua
competência dariam, é fora de
dúvida, solução vantajosa para
todos quantos cultivam esse in-
discutível valor que é o espí-
rito.

A política de entendimento
terá pois de basear-se no bom
uso que venha a fazer-se no cri-
tério civilizado do nosso modo
de viver, e da humildade, sem-
pre ela, que presida a tal crité-
rio.

As palavras são, como alguém
com verdade lhes chamou, co-
mo que um vazio sonoro, pen-
sadas e repensadas para delas
tirar miraculosos efeitos a ser-
vir a verdade ou o interesse
quase sempre ilegítimo.

Assim tais palavras não são
mais do que o abuso da credu-
lidade dos outros, procurando
enganá-los, com pezinhos de lá,
dado não possuírem a indispen-
sável base de aceitação e exem-
plo e, ainda, a humildade do
reconhecimento do pouco ou
nenhum valor da opinião geral.

E aqui ficam as nossas cogi-
tações sobre o uso e valor do
princípio da Humildade, tal co-
mo a entendemos, cogitações
que não sendo inteiramente
nossas as adoptamos por esta-
rem, quanto a nós, inteiramen-
te certas.

A verdade é só uma e ao di-
zê-lo estamos dentro do nosso
sentido de humildade aqui de-
finido.

M. J. VAZ

Jogos Florais do Algarve apresentados em Silves

(continuação da pág. 1)

muitas as pessoas que se deslo-
cam propositalmente de todo
o País, aquando da distribuição
dos Prémios).

Pela primeira vez dedicados
a uma Poetisa algarvia, faz-se
assim uma homenagem muito
merecida a tantas mulheres (e
o tema obrigatório do soneto é
exactamente a MULHER) que
ainda vão tendo tempo para
estas coisas dos Jogos Flo-
rais...

Rara a homenagem (geral-
mente só há Patronos...), isso
mesmo faz do Rocal (outra vez)
como que um pioneiro...

Maria da Conceição Elói, sob
cuja égide decorram os VI Jo-
gos Florais do Algarve, conhe-
cida nos meios literários com
o pseudónimo «Madressilva», foi
já homenageada na sua terra
natal, Paderne. Aconteceu o ano
passado quando «A Avezinha»,
jornal algarvio que fundou, fez
reunir um grande grupo de ami-
gos da Poetisa, por altura do 1.º
aniversário da morte de quem
foi (e é) um vulto das letras
algarvias e que o Rocal Clube
pretende manter vivo.

A partir de agora o Regula-
mento pode ser pedido ao Rocal
Clube, 8300 SILVES, regulamen-
to que apresenta duas novidades
que não aparecem muito em
Jogos Florais (na Poesia, o tra-
tamento do adágio popular
«Longe da vista, longe do co-
ração» e, na prosa, um pensa-
mento que não poderá conter
mais do que 25 palavras).

Tudo a postos, portanto, para
um certame do mais alto nível.



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E
TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA.
TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA
D. AFONSO III — R/C. (JUNTO AO RESTAURANTE
«A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFO-
NE 33852 (das 20-22 h.).

NA AV. MARÇAL PACHECO, 4 (JUNTO A CA-
SA DE BICICLETAS JOSÉ FOME — TELEF. 63363
— LOULÉ.

**Luís Manuel
A. R. Batalau**

**MÉDICO
Especialista Pediatria**

**CONSULTÓRIO:
R. Padre António Vieira,
19 — 8100 LOULÉ**

ESPERANTO: realidade indiscutível

pelo Prof.
— DR. IVO LAPENNA —

Em Julho de 1887 aparecia em Varsóvia o primeiro manual da língua internacional. O livrinho de 40 páginas compunha-se de uma introdução com alguns textos na nova língua e de uma gramática completa só com 16 regras. Em folha separada havia um vocabulário com esclarecimentos sobre o seu uso. O autor era o Dr. L. L. Zamenhof, médico polaco, mas a edição era feita sob o pseudónimo de Dr. Esperanto, que viria a ser depois o nome da língua.

No decurso de alguns decénios, enfrentando inúmeros obstáculos-preconceitos, racismos vários e fanatismos chauvinistas, guerras, interpretações erróneas, proibições formais — a língua internacional desbravou o seu próprio caminho em todas as partes do mundo e penetrou em todas as camadas sociais. Até hoje publicaram-se já cerca de 2 000 livros de ensino de Esperanto em 50 línguas nacionais e actualmente existem organizações esperantistas em todas as partes do mundo. A cada momento aumenta o número de organizações científicas, de actividades várias ou especializadas, que utilizam o Esperanto como língua única nas suas relações entre países. Anualmente mais de 10 000 pessoas usam o Esperanto em congressos, conferências e reuniões internacionais. A literatura em Esperanto está representada por romances, novelas, dramas, poe-

mas, obras científicas, dissertações e estudos em originais e traduções. As obras principais da literatura mundial, as verdadeiras jóias literárias dos pequenos países e obras valiosas escritas originalmente em Esperanto dão à língua um alto nível cultural. A biblioteca da Associação Britânica de Esperanto possui, em registo, mais de 30 000 títulos de obras em e sobre o Esperanto. Cerca de 100 jornais e revistas, geralmente literárias, científicas, profissionais e religiosas, são editadas agora nessa língua. Há cerca de 15 estações de rádio a emitir regularmente em Esperanto. É digno de menção o facto de cada vez maior número de revistas científicas e profissionais publicarem artigos também em Esperanto ou resumos naquela língua. Cientistas, especialmente na China e no Japão, publicam as suas obras e os seus estudos em Esperanto.

Paralelamente com o desenvolvimento e com o crescimento da literatura esperantista no mais amplo sentido da palavra, evoluiu também continuamente a língua. Basta citar que o primeiro vocabulário continha pouco mais do que 900 raízes (com as quais se podia formar cerca de 10 000 palavras), enquanto os actuais vocabulários contêm aproximadamente 8 000 raízes, o que corresponde a cerca de 80 000 palavras. A estes teremos de acrescentar muitos termos técnicos, científicos e profissionais, disseminados em mais de 100 dicionários e vocabulários até agora publicados na língua internacional. Do ge-

nial projecto de língua internacional resultou um instrumento ductil ao serviço do pensamento e da comunicação. Assim se obteve uma língua viva, com espírito próprio, numa comunidade internacional viva. Este é um facto que não suscita a menor dúvida.

LIVROS NOVOS

«VOLTADO A CANTAR PARA O POVO»

de José Diogo Cabrita

Um livro com cerca de 200 páginas, dezenas de poemas, centenas de quadras e o «Auto do Ti Palino». Prefácio do Professor Joaquim Magalhães; explicação de Aleluia Martins; capa do pintor Rodrigues Neto; fotografia de Augusto Martins e gravuras de Manuel Cabanas. Edição de «A Avezinha» à venda nas livrarias.

Preço 180\$00.
Se não encontrar nos fornecedores habituais poderá ser solicitado a: «A Avezinha» PADERNE — Albufeira.

ALGUMAS NOTAS BIOGRÁFICAS DO ESCRITOR

José Diogo Cabrita, nasceu em Paderne — Albufeira, em 26 de Fevereiro de 1927. Profundamente ligado ao campo as suas quadras e demais criações evidenciam essa ligação.

José Diogo é um poeta de verdadeira raiz popular, na esteira do famoso António Aleixo com quem conviveu.

Desde criança a sua grande paixão é a poesia mas só há pouco tempo começou a ser conhecido e apreciado, mais precisamente após iniciar a sua colaboração no jornal «A Avezinha». Antes desta publicação, como obra de vulto, escreveu «Uma vida, um romance» em homenagem à insigne poetisa padernense Maria da Conceição Eloi. Mas a sua actividade literária não ficará por aqui, pois já está na forja outra obra.

QUARTEIRA

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE bem localizado, ambiente muito atraente.

Resposta: Apartado 35 — 8100 QUARTEIRA ou telefone 32726.

VENDE-SE

Terreno com 10 500 m², junto à Aldeia das Açoteias.

★

Uma casa velha no centro de Albufeira. Boa construção. RA.

Tratar Telef. 34527 — Oúviesaria Dinis — QUARTEIRA.

Trespasa-se

C A F É

Na Rua Nossa Senhora da Piedade — LOULÉ

Tratar no próprio local

NOTÍCIAS PESSOAIS

● PARTIDAS E CHEGADAS

A matar saudades da terra natal, encontra-se entre nós o nosso dedicado assinante na Austrália sr. Aldino dos Santos, que se fez acompanhar de sua esposa sr.ª D. Maria de Lourdes Santos e seus filhos Elizabeth e Kevin, naturais do sítio de Arleiro.

● FALECIMENTO

Faleceu no Hospital de Loulé, no dia 26 de Junho a sr.ª D.

Maria das Dores Amém, natural de Cabeça de Mestre (Loulé) que contava 74 anos de idade e deixou viúvo o sr. António Mendes.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Maria Isaura de Sousa Mendes, viúva do sr. António Ramalho e da sr.ª D. Antónia Sousa Mendes, casada com o sr. Sebastião da Luz.

Deixou 4 netos.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

«VERÃO MUSICAL — ALGARVE 81»

Organizado pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian, vai decorrer nos meses de Julho e Agosto o já tradicional festival «Verão Musical, Algarve, 81», o qual envolve um conjunto de realizações de alto nível cultural e artístico.

Possibilita-se assim, quer aos residentes no Algarve, como a quantos nacionais e estrangeiros então se encontrem em férias na mais turística região portuguesa, a audição de famosos conjuntos e intérpretes.

Por termos recebido o programa demasiado tarde em relação à saída do nosso jornal (o que aliás já é mais ou menos normal) não podemos fazer referência aos 7 ou 8 espectáculos que entretanto já se realizaram em Olhão, Lagos, Silves, Caldas de Monchique e Faro.

Considerando a extensão do programa, apenas publicamos hoje alguns dos espectáculos a realizar mais proximamente durante o mês de Julho:

Dia 11 (Sábado), às 21.30 h. — Local a designar — Companhia Nacional de Bailado;

Dia 12 (Domingo) — idem;

Dia 12 (Domingo) — Vila do Bispo (21.30 h.) — Agrupação Musical de Oujda (música tradicional de Marrocos);

Dia 13 (2.ª feira) — Portimão (21.30 h.) — Idem;

Dia 13 (2.ª feira) — Local a designar — Companhia Nacional de Bailado;

Dia 14 (3.ª feira) — Caldas de Monchique (21.30 h.) — Agrupação Musical de Oujda (música tradicional de Marrocos);

Dia 15 (4.ª feira) — local a designar — Companhia Nacio-

nal de Bailado;

Dia 17 (6.ª feira) — idem;

Dia 18 (Sábado) — Albufeira (21.30 h. — Igreja Matriz) — Recital de violoncelo por Raul Tortelier;

Dia 19 (domingo) — Faro (Sé Catedral) — Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro Leon Fleicher e actuando como solista Paul Tortelier (violoncelo);

Dia 20 (2.ª feira) — Lagos (Igreja de São Sebastião) — idem;

Dia 21 (3.ª feira) — Portimão (Igreja Matriz) — idem;

Dia 22 (4.ª feira) — Tavira (Igreja do Carmo) — idem;

Dia 23 (5.ª feira) — Faro (Teatro Lethes) — Orquestra de Câmara da Rádio Bulgária, sob a regência do maestro Kamen Goleminov e tendo como solistas Maria José Morais (piano) e Simeon Shterev (flauta);

Dia 24 (6.ª feira) — Albufeira (Igreja Matriz) — idem, actuando como solista Vladimir Stoyanov (clarinete);

Dia 28 (3.ª feira) — Faro (Teatro Lethes) — Recital de piano por Malcolm Frager;

Dia 31 (6.ª feira) — Teatro Lethes (Faro) — Opus Ensemble.

Snack-Bar do GASTÃO

Graças ao incremento turístico que atingiu Quarteira e tem provocado o seu extenuante progresso, tem sido notório, desde há alguns anos, o desenvolvimento da sua vida comercial.

Um pouco por toda a parte vão surgindo novos e bons estabelecimentos comerciais que, tanto em aspecto arquitectónico como de recheio, já ultrapassam o que de melhor temos em Loulé, o que não tem sido difícil porque o comércio local tem evoluído muito pouco quanto aos aspectos interiores e exteriores.

Podemos, pois, dizer que o Centro Comercial de Quarteira (próximo do Cinema) foi mais um passo em frente no sentido de um progresso que, se evidencia claramente.

Iniciativa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante naquela praça sr. Gastão Gonçalo Pontes Mendes, o novo centro comercial que englobava já vários estabelecimentos de diferentes ramos, acaba de ser agora valorizado com o «Restaurante Snack-Bar do Gastão» e está a tomar-se num agradável ponto de reunião para quem aprecia a boa mesa ou apenas uma refeição ligeira.

Além de estar situado no coração de Quarteira, o novo restaurante desfruta de magnífica vista para a nova e ampla avenida que liga Quarteira a Vilamoura.

ÓCULOS

Perderam-se óculos graduados.

Gratifica-se a quem entregar nesta redacção.

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Para esclarecimento dos interessados esclarece-se que se encontram a pagamento, durante o mês de Julho nas Tesourarias de Finanças, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial — Grupo C, do ano de 1980.

Contribuição Predial do ano de 1980.

Da contribuição industrial — Grupo C

Será paga em duas prestações de vencimento em Julho e Outubro se for de montante igual ou superior a 2 000\$00.

As colectas inferiores a Esc. 2 000\$00 serão pagas por uma só vez no mês de Julho.

Juntamente com esta contribuição será cobrado, quando for caso disso, o IMPOSTO DE MAIS VALIAS devido pela transmissão onerosa de elementos do activo imobilizado das empresas ou de bens e valores por elas mantidos como reserva ou para fruição.

Não sendo paga qualquer das prestações ou a totalidade da contribuição no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Da contribuição predial

Será paga em duas prestações, com vencimento em Julho e Outubro, se for de montante igual ou superior a 500\$00.

As colectas inferiores a 500\$00 serão satisfeitas por uma só vez em Julho.

Não sendo paga qualquer das prestações ou a totalidade da contribuição no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

SR. EMIGRANTE

— Regressa definitivamente a Portugal e preten- de importar o seu veículo automóvel?

— Pretende legalizar a sua documentação?

— Estamos devidamente habilitados a atendê-lo com rapidez e eficiência.

— Contacte-nos que será devidamente esclarecido.

— A sua confiança no nosso trabalho será para si a melhor garantia de o bem servirmos.

— Somos AGÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO AUTOMOBILÍSTICA E COMERCIAL, na Rua Maria Campina, n.º 150 (antiga R. da Carreira) em LOULÉ.

— VISITE-NOS. FICARÁ NOSSO CLIENTE.

Grande êxito na jornada do PSD em Salir

Domingo, dia 21 de Junho foi dia de grande festa para os sociais democratas da zona serrana do concelho de Loulé. Com lugar em Salir, realizou-se a primeira das Jornadas Sociais Democratas do Concelho de Loulé, organização levada a cabo pela Comissão Política Concelhia do PSD.

Congregando igualmente as freguesias vizinhas de Alte e Ameixial, esta Jornada de Salir acabaria por assinalar um êxito inolvidável. Estiveram presentes, nada mais, nada menos, que Angelo Correia, Amândio de Azevedo, Helena Roseta, José Vitorino, Cabrita Neto, Amélia de Azevedo, Pedro Roseta, António Lacerda, e muitas outras individualidades do PSD, entre as quais inúmeros deputados do Continente e Ilhas.

Ninguém esperava por um tal elenco, em plena serra algarvia. Ali, por detrás da igreja de Salir, o povo juntou-se em massa, para escutar a mensagem social democrata. Como pano de fundo, a imagem de Francisco Sá Carneiro, o líder inesquecível do PSD, cuja obra terá que ser continuada, como a melhor forma de lhe ser prestada a justa homenagem de reconhecimento por uma vida de luta em prol do ideal social democrata.

Começando da melhor forma, Angelo Correia arrebatou os cerca de oitocentos assistentes, desmascarando as contradições do sistema comunista, e os pe-

rigos da política expansionista da União Soviética. Verdadeira lição, verdadeira pedagogia, ali preto no branco, com clareza. Depois, seria um festival de entusiasmo. Helena Roseta, vibrantemente aplaudida, explicou a razão de o PSD ser o maior Partido político português: é um partido de bases agueridas, dedicadas sem limites, que verdadeiramente são os líderes da vontade colectiva do PSD.

José M. Bota, o dinâmico dirigente do PSD, empolgaria verdadeiramente a assistência, reafirmando a vitalidade do PSD no concelho de Loulé, a actualização das autarquias PSD em prol da população, e desmascararia a actuação decepcionante da oposição comunista e socialista, que têm vindo a utilizar processos de calúnia e boatos desestabilizadores. Diria mesmo que, «não é em tempo de guerra que se limpam armas», e que o PSD de Loulé está atento e actuante às manobras da sua oposição, terminando por afirmar que só o PSD é a garantia de estabilidade maioritária para os louletanos.

Júlio Mealha, presidente da Câmara, fez uma breve resenha da sua actividade, e das dificuldades do caminho a percorrer. Depois do Amélia de Azevedo, Cabrita Neto e Pedro Roseta, foi a vez de Amândio de Azevedo fazer uma brilhante intervenção, que teve como fundo o respeito pela vontade da maio-

ria, e o apoio crítico ao Governo de Pinto Balsemão, como é norma de um partido democrático, como o PSD. Por último, encerraria José Vitorino, que referiria o facto de o PSD ser um projecto político marcadamente pró-europeu, de características liberais, e com uma doutrina social que busca sobretudo a defesa dos interesses das classes mais desprotegidas, em termos de elevação do seu nível de vida.

Estava-se já com o sol posto, quando se atacaram os comes e bebes, e o convívio social democrata prolongou-se até às tantas. Ficou para a história de Salir.

Vítima de afogamento quando praticava pesca submarina

A caça submarina é um desporto apaixonante para os jovens, mas tem, naturalmente, os seus riscos e pode ter até consequências desastrosas como aconteceu há dias em Sines ao jovem Luís Filipe do Nascimento Lourenço Pizarra, de 17 anos, que foi vítima de afogamento. No entanto podia não ter falecido se os Hospitais de Sines ou de S. Tiago de Cacém estivessem em condições de lhe prestar a assistência médica urgente que o caso requeria, pois o infeliz rapaz chegou a ambos os hospitais ainda com vida. Porém não foi prontamente socorrido.

Luís Filipe frequentava a Escola Secundária em Grândola, tendo transitado para o 11.º ano e era filho do sr. Américo José Contente Lourenço Pizarra e da sr.ª D. Júlia da Conceição Nascimento Pizarra e neto do nosso contrarrão e dedicado assinante sr. Eduardo do Nascimento e da sr.ª D. Maria da Conceição Severino.

Aos desolados pais e avós, assim como à restante família, apresentamos a expressão do nosso mais sentido pesar pelo infausto acontecimento.

A COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO NO ALGARVE

No âmbito do «Verão Musical Algarve 81», iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian e que principiou com a actuação do Coro Gulbenkian sob a direcção do Maestro Fernando Eldorado, que se exibiu em Olhão, Lagos e Silves, vai actuar a Companhia Nacional de Bailado. Um total de seis espectáculos comporta a sua presença no Algarve, onde apresenta o bailado «Romeu e Julieta», com coreografia de George Skibline e música de Serge Prokofiev e cenários e figurinos de Luís Filipe de Abreu, sendo maître de ballet e coreógrafo residente Armando Jorge.

Os espectáculos da Companhia Nacional de Bailado efectuar-se-ão em: dia 9 de Julho (5.ª feira), em Villa Real de Santo António, pelas 21.30 horas; na

Praça Marquês de Pombal; dias 11 e 12 (Sábado e Domingo), no Cinema Santo António, em Faro, pelas 21.30 horas; dia 13 (2.ª feira), pelas 18.30 h., no Teatro Lethes, em Faro, em espectáculo com programa diferente, dedicado à juventude; dia 15 (4.ª feira), pelas 21.30 horas, em Lagos; dia 17 (6.ª feira), em Portimão, (Largo do Município), pelas 21.30 horas.

Também no âmbito do «Verão Musical Algarve 81» estão para os próximos dias programadas as seguintes realizações: Dia 3 (6.ª feira), em Lagos (Igreja de Santa Maria) — Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, sob a direcção de Jorge Peixinho. Dia 4 (Sábado), nas Caldas de Monchique, idêntico programa.

Dia 10 (6.ª feira) — Faro (Teatro Lethes), recital de piano por Michiko Tsuda.

FALTAM MÃES?

por ISAURA CORREIA SANTOS

«O mundo está caótico por falta de Mães» — ouvimos, de um homem muito simples. Evidentemente que tanto na leitura como na palavra viva muitas vezes chegou a nós esse ponto de vista. Mas porque desta vez foi um homem muito simples, que não foi além da instrução primária, que assim opinou, sentimo-nos sobremaneira satisfeitos no reforço da certeza de que, mesmo na grei, há quem saiba pensar, avaliar os prós e os contras, com a verticalidade que se espera de quem se enquadra na sociedade como cidadão com alma, essa faúlha divina, e não como um «robot».

A Mãe cabe o maior esforço, a mais alta e digna missão, de moldar o filho — o Homem de amanhã, que será, de modo geral, conforme a educação que lhe deram na Casa dos Pais — indiscutivelmente a grande Escola dos filhos.

Falta de Mães?! Desafortunadamente, assim parece. Aumenta, por aí adiante e adiante o número de mulheres que têm um filho jamais desejado, numa renúncia para que mantenham a «linha» e liberdade. Indignam-se se alguém as aconselha a fortalecer-lo e a senti-lo mais seu dando-lhe do seu leite. Fazem-lhe uma peça de vestuário, com todo o carinho, com toda a habilidade que lhe possam dar?! Que ideia! E depois... se o menino não tem uma avó de boa formação física e moral, é entregue a qualquer vizinha a troco de x, ou num abrigo infantil, bem ou mal dirigido — não interessa grandemente. O que mais interessa a certas mães, é libertarem-se do que lhes parece uma «carga». Os passeios, as reuniões (se fossem de Pais!), a propósito disto e daquilo, tomam-lhes o tempo que deveriam dedicar à grande tarefa de moldar o corpo e a

alma do qual será o espelho do seu próprio corpo, da sua própria alma.

Certo, muitas são as mulheres que nestes tempos trabalham fora do Lar — e sendo assim, não podem dedicar-se convenientemente a essas crianças que, ao chegarem a casa, idas da crache ou de uma escola, chamam alegremente pela Mãe (não pelo Pai, por muito bom que ele seja) e bem felizes se sentem se a vêm presente e para ela correm em busca de um beijo, de uma carícia. Chegou tarde, o menino, a menina?! Por que razão?! Logo se estabelece esse diálogo tão necessário como o catecismo e o ABC. E se o filho chega e não vê a Mãe em casa?! Fica triste — e se chega tarde, se fez qualquer maldade, tudo se repete e de mal para pior, de modo geral.

Irrefutável é, ainda, o facto de muitas mães terem absoluta necessidade de trabalhar fora do Lar. Condená-las?! Nunca. Lamentá-las sim, não tanto por elas como pelos filhos que tenham, e até mesmo pelo marido. A mulher de hoje tem a mania da emancipação. Mas quanto coisa má se poderia evitar se ela se devotasse bem mais ao Lar, à Família, que a ela própria e ao exterior!

É um axioma que toda a rapariga deva estudar, deva preparar-se para ganhar o seu pão — e não estar à espera do casamento como esteio ao longo da vida. Pode não casar, ou não vir a ter o marido que possa manter o Lar sem a sua colaboração, para além do serviço doméstico. Mas quantas mulheres por aí fora trabalham fora do Lar, descurando esse «templo» e a Família, só porque quer ser independente, emancipada (que será a emancipação, afinal?!). Assim, falham os empregos para os homens e agrava-se a falta de Mães que põe o mundo num caos!

(De «Notícias de Maia»)

IV Festival de Magia do Algarve

Mais uma vez, e pelo 4.º ano consecutivo, o Rocal Clube, de colaboração com o Touring Club de Portugal, Touring Açteias e a CRTA, organiza o já tradicional Festival de Magia do Algarve.

Em plena época turística (a 18 de Julho, às 22 horas, no auditório do Touring Açteias), o Rocal proporciona um espectáculo único no Algarve, reunindo o que há de muito bom cá e fora do País, num desfile dinâmico e variado de números de magia que vão dar grandes ilusões ao ventriloquismo, da magia cómica aos jogos de luz e sombra (uma vez mais as tão famosas «sombras chinesas» de Olimack estarão presentes), dos grandes efeitos de ilusão às mãos que se parecem multiplicar e aos bonecos que «falam» (José Freixo, um dos mais categorizados ventriloquos da Europa, é uma das cabeças de cartaz).

Espectáculo sem idade nem nacionalidade, porque apreciado e compreendido por todos, vai constituir, com certeza, um importante acontecimento na animação do Algarve.

É de marcar na sua agenda: 18 de Julho, às 22 horas no Touring Açteias, no auditório que vai ser outra vez pequeno...

Além dos artistas já atrás anunciados ainda farão o espectáculo, com uma duração aproximada de 3 horas, os Professores Joffer, Virgolino e Her-

tero, Aquiles e Hortense e Benaray, que se conseguiram reunir num «show» feito de vários «shows» dos principais casinos e casas de espectáculos internacionalmente conhecidas.

Francisco Delgado Cipriano

Desde há largos meses que o banco União de Bancos Portugueses mantinha em Quarteira um Posto de Câmbios, mas Quarteira tem progredido muito e por isso aquela instituição bancária viu de tal forma aumentado o seu movimento que decidiu acabar com esse Posto e passar a Agência, tendo nomeado seu Gerente o nosso velho amigo e comprouviano sr. Francisco Delgado Cipriano, que fora colocado em Loulé aquando da abertura da Agência nesta Vila, onde, durante 8 anos, desempenhou com apuro, competência e geral simpatia da clientela e funcionários, as respectivas funções.

Certo de que continuará em Quarteira a revelar as aptidões e o zelo que têm sido norma da sua actividade profissional, desejamos para Francisco Cipriano muitas felicidades nas suas novas funções.

O que é a nova cerveja Sagres Europa?

Na opinião dos fabricantes a «Sagres Europa» não é uma nova Sagres porque a tecnologia do fabrico é a mesma. Quem criou o padrão Sagres é quem faz agora a SAGRES EUROPA — e é conhecida a importância do know-how para a qualidade da cerveja. Porém, as comparações terminam aí. A SAGRES EUROPA é uma «Premium Beer», categoria atribuída às cervejas que utilizam maltes típicos na sua elaboração e cumprem um longo estágio de adega. O resultado é uma cerveja com um temperamento caracteristicamente europeu: corpo suave, aroma rico e leveza do travo. Estas qualidades explicam o nome «EUROPA». Trata-se, afinal, de um novo paradigma de cerveja que a Sagres propõe ao gosto dos apreciadores mais jovens — uma outra cerveja-tipo.

O segmento de mercado das «Premium Beer» encontra-se em franca expansão. O lançamento da nova marca contribuirá, por certo, para o alargamento do mercado global, traduzindo-se na intensificação do consumo e inclusive na conquista de novos consumidores. Apesar dos recentes aumentos, a cerveja continua a manter um preço inferior ao do vinho, cuja produção sofre os efeitos das incertezas climáticas adversas.

Assim, no que toca às actuais tendências de gosto dos apreciadores e às disposições de conjuntura referidas, a oportunidade para o lançamento da SAGRES EUROPA é a mais favorável. Este facto foi salientado por responsáveis da Central de Cervejas, E. P. que há dias se reuniram no Hotel Montechoro, em Albufeira, para comunicar a representantes da comunicação social e a vários outros convidados, o lançamento no Algarve da «Sagres Eu-

ropa», uma nova cerveja com todas as garantias do fabrico Sagres, porém mais suave, com um travo mais leve — uma cerveja de luxo. Allás vem bem credenciada pela mais antiga das marcas portuguesas e que, ao longo de 40 anos, tem servido de padrão de gosto às cervejas mais recentes.

A nova cerveja ostenta no rótulo, como efígie, uma caravela nas cores azul, dourado e encarnado, sobre fundo branco. Um «estaniol» veste a capsula e o gargalo e, pela primeira vez, o dorso da garrafa apresenta um contra-rótulo.